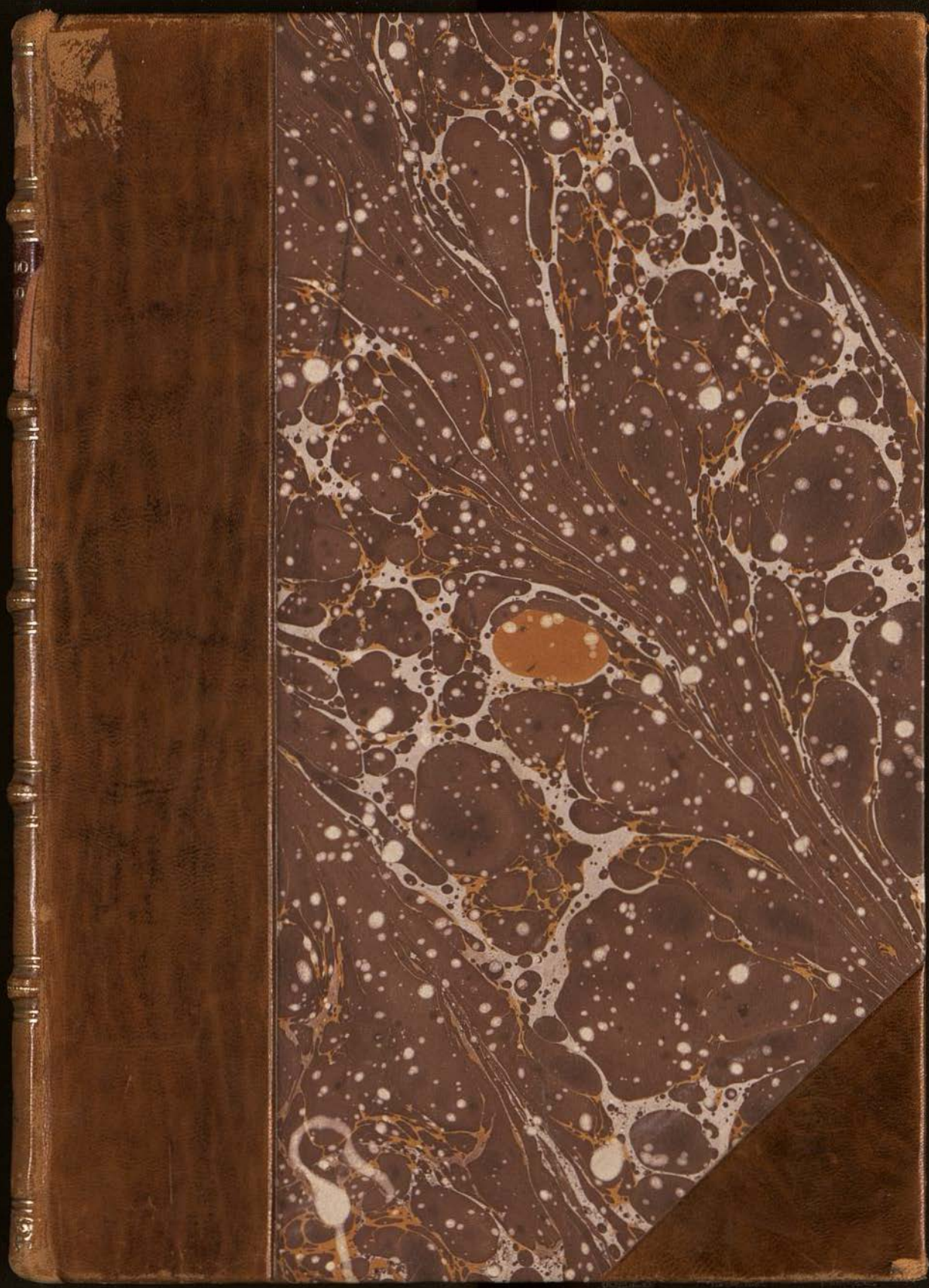




MND
792
(96)

TRATADO
COMPLETO
DO
JOGO DE FLORETE,

EM O QUAL SE ESTABELECEM OS PRINCIPIOS CERTOS
DOS EXERCICIOS OFFENSIVOS, E DEFENSIVOS

DESTA ARTE:

OBRA NECESSARIA A'S PESSOAS, QUE SE DESTINÃO

A'S ARMAS,

E UTIL A'QUELLAS, QUE SE QUEREM APERFEIÇOAR.

Traduzido dos melhores Autores Francezes

POR

THEOTONIO RODRIGUES DE CARVALHO,

*Cavalleiro Fidalgo da Real Casa de Sua Alteza Real o Principe
Regente Nosso Senhor, e Tenente de hum dos Regimentos
de Infantaria da Bahia.*



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

1804.

POR ORDEM SUPERIOR.

Museu Nacional do Desporto

N.º Reg. 394

Cota CAR*TRA

Classif. RES

SERENISSIMO SENHOR.

SEndo assás constante, e bem certo, por todos os que tem a honra de conhecer a V. A. R., o ardentissimo desejo, que V. A. R. manifesta em amparar, proteger, e animar todos, e quaesquer individuos, que se applicão ás Artes, e Sciencias, favorecendo com a sua Real, e Benefica Protecção aquelles que se constituem benemeritos, e se distinguem em qualquer dellas.

He por semelhante motivo, SE-

A ii

RE-

RENISSIMO SENHOR, que me
animei a fazer esta Traducção do Fogo
de Florete, accrescentando-lhe o pequeno
Resumo em Dialogo, (producção do
meu fraco talento) para melhor conheci-
mento da Arte, e conforme ás minhas
limitadas reflexões, que o exercício de
dez annos me tem subministrado, a fim
de a fazer mais perceptivel á Mocidade
Nobre deste Reino, que se destina ás
armas.

Quan-

INTRODUCCAO

Quando este pequeno fructo de meu trabalho mereça o acolhimento, e a protecção de V. A. R., lisonjear-me-bei do seu feliz exito.

Esta graça, SERENISSIMO SENHOR, he a que humildemente supplico; e na firme certeza de a obter, he que o ponbo na Real Presença de V. A. R.

Por esta, e pelas mais que espero alcançar de V. A. R., procurarei com

os

*os meus diminutos talentos continuar a
louvar digna , e incessantemente a V.
A. R. , protestando , com o respeito
mais humilde , e reverente , ser*

De VOSSA ALTEZA REAL

O mais humilde , o mais obediente ;
e o mais fiel servo , e vassallo

Theotonio Rodrigues de Carvalho.

INTRODUÇÃO.

OS primeiros Póvos , que inventarão o jogo de ponta , forão os Athenienses ; porém os Romanos , que naquelle tempo se jactavão de não ignorarem Arte alguma , que os podésse conduzir a victoria , fosse nas batalhas geraes , ou nos combates particulares , arrogarão tambem a si este jogo , dando-lhe o nome de Esgrima.

Naquelle tempo era esta Arte muito diminuta em belleza , e perfeição ; mas presentemente acha-se em grande auge , fundando-se toda em principios geometricos , podendo-se ainda esperar que para o futuro suba a muito maior , ficando em superior gráo a sua perfeição.

Esta Arte merece toda a distincção , por quanto tranquilliza o homem sabio , que procurando defender-se , se livra do temor de ser molestado.

O conhecimento della funda-se na Theoria , e em huma vigilante Prática : ella entra

tra na boa educação, e contribue muito para o desembaraço, e airocidade do corpo: regula a ambição da mocidade; modera a sua temeridade; tempera a sua impetuosidade; adoça o seu character, e anima a sua confiança; e sobre tudo he neste exercicio, que cada individuo aprende a vencer-se a si, para depois vencer os outros.

Tendo pois reconhecido por tão justo, necessario, e essencial este conhecimento, me resolvi a fazer esta Traducção, a fim de ser util á Mocidade Nobre deste Reino, que se destina ao exercicio das armas, e serviço de S. A. Real.

*Methodo que segui no ensino das tres partes
conteídas neste Tratado.*

MAndei fazer huma chinella d'anta com duas grossas solas, e que ficasse plana, isto he, sem tacão. Do mesmo comprimento, e largura de huma das solas huma chapa de chumbo de pezo de dous arrates, para se metter no intervallo das ditas solas, e juntas cozerem-se com fio de arame queimado. E depois de prompta, fiz bater a martéllo, a fim de ficarem unidas. Esta chinella era para servir ao pé direito.

Man-

Mandei fazer huma outra do mesmo cabedal , porém sem chumbo , com a mais grossa sola possível , sahindo-lhe para fóra do cabedal hum comprimento de sola em cada extremidade a distancia de duas pollegadas geometricas. Nas duas extremidades se fizeram duas chapas de ferro , com igual comprimento , e largura , tendo cada huma quatro buracos , para com taxas se pregarem na sola , tendo de mais cada huma destas chapas hum buraco no meio de rosca , o qual acompanhava seu parafuso : além destas duas mandei fabricar outras semelhantes , servindo estas para se pregarem na sala , onde o discipulo havia de dar lição , para que o dito depois de ter calcado a chinella , e sendo a dita aparafusada , não podésse jámais mover o pé. Esta chinella era para o pé esquerdo.

O Florete , com que o discipulo dava lição , era usual , porém com differença de ter na botana engastada huma esfera de chumbo de duas onças de pezo ; e o punho do dito quadrado , e muito aspero , de comprimento tal , que estando empunhado , a extremidade d'elle houvesse de tocar no jogo do pulso , ou munheca.

Do referido se tira toda a vantagem ;

B

por

por quanto se hum discipulo chega a dar lição com ligeireza, e atirar á muralha com desembaraço, não obstante os obstaculos acima apontados, com quanta mais viveza, ligeireza, e desaffogo atirá, vendo-se liberto dos ditos impedimentos. Estes são os que fórmão as bases fundamentaes, sendo cinco, a saber: o equilibrio, o assento de guarda, firmeza de corpo, rapidez em todos os movimentos, e graça e agilidade em todas as figuras, ou posições, etc.

Tendo os preparativos acima explicados, punha o discipulo em guarda, e o endireitava quanto possivel era, a fim de que ficasse em perfeita posição, fazendo-lhe com que voltasse a mão direita á terça, e á quarta, com a cabeça, corpo, e pernas immoveis, ficando-lhe o braço esquerdo por trás das costas, tocando com as pontas dos dedos no quadril direito, e o braço direito flexivel, e desviado do corpo a distancia de meio palmo. Nesta posição, ou figura lhe destacava simples, e demorados botes de terça, e de quarta: logo que estava apto nestas paradas, lhe ensinava a parar as seis paradas conteúdas neste Tratado, as quaes são: quarta alta, terça alta, circulo e meio circulo, prima, quinta, e segunda de quinta: depois o
acos-

acostumava atirar botes simples , para o fim de atirar certo , e rectamente ao peito ; advertindo-lhe , que quando destacasse qualquer bote , o pé direito não se devia levantar muito do chão , para o fim de serem mais velozes as respostas , repetindo-lhe que a mão direita parte primeiro que o pé avance , e este primeiro que o corpo ; e que ao mesmo tempo que atirasse qualquer bote , a mão esquerda cahia pelo lado , e perna esquerda abaixo , tocando o dedo pollegar da dita na costura do calção.

Mandava-lhe fazer varias vezes a mesma cousa , a fim de que ficasse bem sciente.

Depois lhe ensinava avançar , e lhe advertia que o corpo , por mais figuras que neste jogo forme , se deve conservar sempre sem desmancho de posição , para effeito de ganhar hum constante equilibrio.

Explicava-lhe o modo como se deve avançar , não consistindo elle em outra cousa mais , do que seguir o pé direito adiante réz da terra , e ao mesmo tempo , e da mesma fórma o esquerdo no seguimento de igual longitude ; porque avançando-se hum mais do que outro , fica a guarda desproporcionada , o que não succede avançando o esquerdo igual porção que o direito ; por quanto

obrando desta maneira , a guarda não augmentará , nem diminuirá a sua primeira formula.

Para fazer a retirada , lhe advertia que o pé esquerdo he o primeiro que toma a porção de terreno , e que o direito parte immediatamente a supprir o intervallo , que o esquerdo abrio , e o mais conserva a mesma razão acima.

Advertia-lhe , que tanto em guarda , como avançando , ou retirando , jámais deixaria de estar a curva da perna esquerda curva , e a direita flexivel.

Bem firme , e desembaraçado nestas lições , lhe ensinava a retirada volante , a qual fazia atirando hum pulo para trás , passando no mesmo tempo o pé direito por detrás do calcanhar do pé esquerdo ; e logo que tomava terreno , ficava em guarda , bem como se se retirasse por tempos ; e lhe fazia saber , que este methodo de retirar só servia de contra ás marchas duplas , ou treplicas.

Mandava-lhe fazer os passos treplicos , ou em tres tempos : logo que se achava em guarda , passava o pé esquerdo por diante do direito , passando immediatamente este por detrás do esquerdo , ficando este da-

daquelle em distancia de tres pés, e ao mesmo tempo repassava o pé esquerdo por diante do direito, e logo no mesmo momento este avançava adiante, tomando a figura de guarda ordinaria.

Em fim advertia-lhe o methodo de bem atirar as simples, e dobradas fintas em tres tempos; derrotes sobre o ferro; córtes sobre a ponta; meios botes, reprizas, ou botes continuados; botes perdidos por effeito de derrotes; tomar sobre os tempos os passos, apoderando-se do Florete contrario; voltas, e meias voltas; desarmamentos; a volta do braço direito; e sobre tudo lhe ensinava a acudir o mais vivo, e imperceptivel a qualquer introdução, ou desligamento, que se lhe podésse fazer em geral, etc.

PRIMEIRA PARTE
DO
JOGO DE FLORETE.

Methodo para escolher huma Folha.

A Bondade de huma folha se conhece , quando ella tem os terços bastantemente grossos , a fim de lhe dar a consistencia que lhe convem.

Deve ser bem direita , e muito polida , de sorte que passando a ponta do dedo por cima de huma , e outra ponta , se não conheça concavidade , ou altura alguma , porque he o sinal de ser mal feita.

As minimas falhas , que são particulas de ferro soltas da massa , que ahí são adherentes , vem a ser hum grandioso defeito em huma folha. O polido as occulta ; mas para percebellas , he preciso pôr a folha
con-

contra huma parede ; e por pouco que a facção dobrar para a direita , e para a esquerda , ellas visivelmente se manifestão.

Não he sómente necessaria esta prova para julgar da bondade de huma folha , mas he ainda preciso observar , se fazendo-a dobrar desde a ponta até quinze pollegadas , distante da guarnição , sem a violentar , ella fórma bem o circulo. Se largando-a de repente , tornar á sua primeira fórma , pôde-se julgar por boa ; porém se fica em voltas , he infallivelmente má.

Mas para julgar da bondade da materia , he preciso quebrar hum pequeno bocado da ponta : se o interior he cinzento , que he a côr de boa témpera , a folha he boa ; e se pelo contrario he esbranquiçada , he absolutamente má. Hum gráo mais , ou menos de calor na témpera , pôde fazer defeituoso o melhor ferro , como succede todos os dias aos melhores officiaes deste genero. Ainda que a pedra seja da melhot qualidade do mundo , ella não servirá para cousa alguma , se a mão do respectivo Artifice a não souber collocar. Em vão o Geometra o mais esperto se esforçará em demonstrações ; e jámais ellas serão justas , se se servir de hum máo compasso. Do mesmo
mo-

modo para se reputar por boa huma folha, he preciso que esteja bem temperada. Este objecto he muito essencial, pois que se trata da propria segurança.

Toda a folha deve ser bem tirada em huma justa proporção : o seu comprimento deve-se regular pela altura de quem a traz, de sorte que posta a ponta no chão, o fim da espiga não exceda á extremidade do quadril direito. Por quanto as folhas que passam desta medida, são perigosas, por obrigarem a encurtar o braço.

Modo de Montar a Folha.

QUando se fizer montar huma folha, não se deve limar a espiga, para não enfraquecella, mas sim abrir, e limar o interior da guarnição, punho, e buraco da maçã: depois bater a martéllo os páos, que o Espadeiro for obrigado a pôr nos vãos do punho do Florete, montando-o firme, e direito com o pequeno bico da espiga, que sahe para fóra da extremidade da maçã bem rebatido. A guarnição levada justa sobre a firmeza da extremidade da folha, a qual

C de-

deve abaixar hum pouco sobre os dedos da mão, inclinada para o interior do corpo, a fim de facilitar a ponta. O punho deve ser bastantemente longo, e quadrado, para se ter mais firmemente na mão, e sem tortura, porque a fôrma redonda he mais difficil de soste'r.

Da utilidade das Mascaras de Lame.

A Vantagem que ha em servir-se das mascaras nas occasiões de esgrimir, he tão grande, e tão facil de perceber, que seria inutil, e superfluo demonstralla. Com tudo esta vantagem he não sómente desprezada, mas desconhecida em algumas Academias; porém a mascara he hum preservativo contra os golpes, que póde atirar-se á cara, o que muitas vezes acontece pela ineptidão dos que atirão, que esgrimindo, põe-se a cada instante no perigo de tirarem os olhos, e desfigurarem a cara ao seu competidor. He pois sem conhecimento, e sem razão, que abusão do uso dellas; porque delle não póde resultar inconveniente algum, quando pelo contrario não se servindo dellas, podem acontecer infinitas desgraças.

Di-

Dizem que as pessoas acostumadas a servirem-se de mascaras , se embaraço não as tendo. Esta razão não póde abalar os incidentes , de que temos fallado , e que são tanto mais para temer , quanto menor he o conhecimento das pessoas , com as quaes se esgrime.

Dirão que hum pessoa acostumada a servir-se de mascara , e que lhe falta em hum instante, por esta privação se esquecerá de seus principios. Dirão mais , que quem não tem luvas acolchoadas , e que não tira seu vestido , e que não tem chinellas , não saberia defender-se. Se he preciso exemplos para obrigar a servir-se de mascaras , achallos-hão em grande numero ; mas contentar-me-hei de citar hum , que será bastante para acreditar a utilidade dellas.

Hum rapaz alto , e de galante figura era Ajudante em hum sala de esgrima. Dando lição a hum de seus amigos , fez hum movimento de corpo para ir adiante do Florete , apoiando-o sobre o estomago. O Florete quebrou-se , e o pedaço da ponta entrou-lhe pelo olho esquerdo no cerbero , e com tanta força , que cahio no mesmo instante morto. Desgraça , que teria evitado , se tivesse usado de mascara.

As boas mascaras devem ser ligeiras , mas compostas de hum fio de arame solido , as grades , ou malha miuda. Ajusta-se á cabeça com huma fita pouco apertada , para não opprimir a vista.

Deixa por esta maneira todos os movimentos livres , e não obriga a postura alguma com imperfeição. Deve-se ter por certo , que tendo hum homem recebido hum bote de botão na cara , e temendo hum segundo , ou terceiro , procure alongar-se. Ora esta timidez o impede de obrar , e consequentemente deixar no assalto toda a vantagem a seu adversario ; o que não lhe succederá , se estiver com mascara.

Guarda de Florete , na qual ha doze Pontos essenciaes , a saber :

PRIMEIRO PONTO.

HE preciso apresentar a ponta do Florete direita defronte do peito direito do contrario , e que o fio , ou córte olhe para a terra.

II.

II.

Que o fim da maçã do Florete olhe entre o peito direito, e o sovaco do braço, e caia directamente por cima da ponta do pé direito.

III.

Que o pulso esteja unido á maçã do Florete com o dedo minimo, e o segundo dedo, e que o meio do dedo pollegar esteja amparado, e unido sobre o dito punho do Florete perto da guarnição, o qual punho estando sostido por dentro da juntura do primeiro dedo, ter-se-ha a facilidade de se desembaraçar, e atirar.

IV.

Ter o braço direito, e o pulso flexivel, e desviado meia quarta, de sorte que o meio córte do Florete olhe para a terra, como está dito, e que o fim das unhas dos tres ultimos dedos da mão direita olhem para cima, assim como a maior parte da unha do pollegar, e o fim do primeiro dedo.

V.

V.

Que o braço esquerdo esteja levantado, e curvo em meio circulo, e o cotovelo para fóra com a mão levantada acima da cabeça, e o dedo pollegar olhando para a terra, e a cava, ou palma da mão para dentro.

VI.

Ter a cabeça direita, porém mais inclinada para trás que para diante, e voltada para a parte da espadoa direita, para olhar direito para o contrario.

VII.

Que as duas espadoas estejam bem esgrimidas, ou perfiladas, e o corpo inclinado inteiramente sobre a perna esquerda.

VIII.

Que a cadeira direita esteja bem inclinada ao lado esquerdo, sem offerecer as costas, nem avançar o corpo para diante.

IX.

IX.

Pôr o joelho direito flexivel , e hum pouco curvo.

X.

Que a extremidade do pé direito esteja em linha recta defronte do contrario , e que o calcanhar do pé direito olhe para o calcanhar do pé esquerdo , que deve estar em linha recta ao pé direito , e afastado hum do outro na distancia de tres pés.

XI.

Que o joelho esquerdo esteja mais para fóra que para dentro , com a curva da perna bem curva. Veja-se a Figura 1.

XII.

Em fim o pé esquerdo assente , e firme sobre a terra.

Das Cortezias.

PAra fazer com graça a cortezia, he preciso que os movimentos, com os quaes se opéra, sejam successivos, e ligados, ainda que differentes, e distinctos.

Principia-se por fazer huma chamada, batendo com o pé direito, levantando ao mesmo tempo a mão esquerda ao chapéo, e tirando-o com graça, sem precipitação, sem movimento de cabeça, e olhando para o Mestre, ou para a pessoa, com a qual se quer esgrimir, levantando o punho direito nivel com a cabeça, ao tempo que o braço esquerdo toma a sua segunda posição.

Depois põe-se o calcanhar do pé direito contra o tornozelo do pé esquerdo, e as curvas estendidas, e o corpo direito, e firme; passa-se o pé esquerdo por detrás na distancia de tres pés; põe-se em guarda, bate de novo a chamada com o pé direito, depois põe-se a perna esquerda por detrás do calcanhar direito, junto ao tornozelo do pé esquerdo.

Feita a cortezia, se marca por hum movimento de punho, que está na altura da

es-

espadao direita parte de quarta, e parte de terça ; mas sempre com facilidade, liberdade, graça, e destreza. Depois he preciso cortar para diante, e fraquejar antes o braço direito, para o fazer brando, e flexivel, e tornar a tomar a sua primeira posição na mesma ordem, e no mesmo modo em que estava.

Bote de terça direito fóra das Armas.

E Stando bem em guarda, e em medida o Florete atacado de terça fóra das armas, as unhas olhando para a terra, faz-se primeiro partir a mão, estendidos os braços em fórma de cruz, a mão direita virada de terça, o joelho esquerdo bem estendido, o pé esquerdo assente, e firme sobre o chão, o joelho direito curvo, de sorte que fique perpendicular ao peito do pé, e na linha do contrario, o corpo firme, e direito, as espadoas esgrimidas, a cabeça direita oposta ao Florete, para resguardar o rosto. Acabado o bote nesta figura, retira-se em guarda com o Florete diante de si, sem abaixar o punho.

D

Dis-

Disfarce ou finta de terça para atirar de quarta.

Esta finta se faz de tres modos.

E Stando o Florete atacado de quarta dentro das armas, faz-se huma chamada com o pé direito sem avançar o corpo, e a mão em quarta; e se o contrario não acode á parada, faz-se tirar sem desligar o bote direito de quarta do forte ao fraco, o punho levantado; e acodindo á parada, faz-se huma finta de terça fóra das armas com a mão na altura da espada, e a ponta ao lado de sua guarnição com huma batida de pé em disfarce a acabar o bote; e quando acode á parada de terça, faz-se tirar subtilmente o bote de quarta dentro das armas a mão virada com as unhas para cima, como no principio para se retirar em guarda com o Florete diante de si.

Segunda finta de terça para atirar de quarta.

E Sta finta se faz tanto marchando , como a pé firme , com a batida do pé , ou sem ella , levantando o pé direito réz da terra , avançando-o na distancia de hum pé , fazendo seguir o pé esquerdo o corpo para trás , e sostenido sobre a perna esquerda , a cabeça direita , feita a finta como no principio ; e se acode á parada , atira-se o bote de quarta , como está dito , primeiro á mão , e retira-se em guarda com o Florete diante de si , sem abaixar o punho.

Terceira finta de terça para atirar de quarta.

E Sta finta se faz depois de huma chamada de pé , estando o Florete atacado de quarta , e em medida , sem desviar a mão de terça na finta , isto he , fazella , quando a mão se acha em guarda , partindo subtilmente ao mesmo tempo que o pé direito , para atirar o bote de quarta , a que se dá o

nome de finta volante , por causa do pé , e a mão partirem juntamente. Acabado o bote , retira-se em guarda com o Florete de frente do peito do contrario.

Finta de quarta para atirar de terça fóra das Armas.

*Faz-se de tres modos com chamadas ;
ou sem ellas.*

A Primeira finta de quarta para atirar de terça , estando o Florete atacado de terça , e em medida , faz-se hum engano com o pé direito fóra de medida ; e se o contrario não vem á parada , atira-se o bote direito de terça do fraco ao forte do ferro , e se passa o Florete de terça , fazendo-se-lhe finta de quarta com hum engano de pé , o corpo , e a cabeça para trás inclinado sobre o lado esquerdo , o punho levantado na altura da espada , e as unhas voltadas para cima ; e ao mesmo tempo que elle se descobre para ir á parada da finta de quarta , faz-se-lhe subtilmente tirar o bote de terça fóra das armas , a mão será a primeira , e atirárá como

mo no principio , para se retirar em guarda com o Florete diante de si.

Segunda finta de quarta.

ESta finta se faz marchando , e a pé firme , levantando o pé direito réz da terra , e adiantando-o pelo comprimento de hum pé , fazendo seguir o pé esquerdo ; depois estando em medida , faz-se a finta de quarta , assim como está dito no principio , atirando o bote de terça fóra das armas , sendo a mão a primeira a atirar , depois se retira em guarda com o Florete diante de si , retirando-se.

Terceira finta de quarta para atirar de terça.

FAz-se tambem esta finta , estando bem em guarda , atirar o bote de terça fóra das armas , ou com a mão virada de quarta bem firme , com tanto que o pé , e a mão partão juntos para esta finta , ao que se chama finta volante ; acabado o bote , se retirará em guarda.

*Bote de quarta cortado debaixo das Armas ,
faz-se de quatro modos.*

Primeiro bote de quarta cortado.

E Stando o Florete atacado de terça , se faz desligar , ou destacar de quarta alta dentro das armas , levantando a mão , batendo com o pé direito como quem quer acabar o bote de quarta sobre o peito ; e quando o contrario toca o Florete , e levanta a mão para ir á parada , faz-se-lhe ao mesmo tempo desligar sua folha , abaixando a ponta , e passando-a subtilmente debaixo do braço em linha recta , tirando o bote de quarta cortado sobre o lado direito , a mão sostenida , e viradas as unhas para cima , a cabeça direita , a curva esquerda estendida , o pé direito fóra da linha do contrario , as espadas bem esgrimidas , e o corpo inclinado em linha direita acima do joelho direito. Acabado o bote , levanta-se a ponta , virando a mão a terça , antes de levantar o corpo. Figura 2.

Segundo bote de quarta cortado.

A Tacado o Florete de quarta por dentro das armas ; faz-se hum engano com o pé direito, marchando, ou tambem a pé firme, levantando a mão sem desligar o ferro ; e quando o contrario faz o movimento para ir a parar, e que esforce hum pouco a folha do Florete, atira-se quarta cortada debaixo da linha do braço, como está dito, e vem a ficar o Florete de terça, tendo o punho sostido.

Terceiro bote de quarta cortado debaixo das Armas.

F Az-se este bote depois de se ter atirado quarta alta dentro das armas ; tendo o contrario parado, avançando o punho diante do corpo, retira-se em guarda debaixo de sua folha, e lhe atirárá subtilmente quarta cortada debaixo da linha do braço, sostenendo o punho, como está dito.

Quar-

Quarto bote.

V Indo o contrario a destacar o bote de terça em quarta , faz-se igualmente o que acima está dito , que he atirar quarta cortada , como no principio debaixo da linha do braço.

Finta á testa para atirar de segunda debaixo das Armas.

Faz-se de quatro modos.

E Stando o Florete no ataque de quarta , destaca-se a pé firme fóra das armas , introduzindo a folha de sorte , que a ponta fique defronte do olho direito do contrario , levantando a mão ; e como ella se ache virada á terça , estende-se o braço , bate-se o pé direito , como para acabar o bote direito de terça ; e quando elle levanta a mão para parar , levanta-se o punho , e faz-se a volta do braço , atira-se subtilmente o bote de segunda debaixo das armas , a cabeça nivel
com

com o braço, depois pôr-se em guarda, desligando a ponta de terça fóra das armas.

Segunda finta á testa.

A Taca-se o Florete de terça fóra de medida, faz-se levantar a mão, bate-se o pé direito; e quando o contrario vai á parada, e levanta a mão, faz-se abaixar a ponta do mesmo modo que está dito, e atirar o bote de segunda debaixo da linha do braço, e depois dobrar a quarta debaixo das armas, e retirar-se em guarda com o Florete diante de si, sem abaixar o punho.

Terceira finta á testa.

E Stando o Florete no ataque de quarta, faz-se destacar, e cruzar em linha transversal debaixo da do contrario, atirando-lhe hum açoute firme por cima do fraco com o forte do cóрте; levantando a folha, avança-se sobre elle; e ao mesmo tempo que ella se levanta, faz-se atirar de repente o

E bo-

bote de segunda debaixo das armas , como está dito.

Quarta finta á testa.

E Stando fóra de medida , faz-se avançar sobre o contrario com o Florete bem de frente de si , destacando o dito de terça em quarta , batendo duas vezes o pé , marcando-lhe hum introdução ; e quando elle vem á parada de quarta , faz-se passar ao mesmo tempo o Florete em linha transversal por baixo de sua folha , e derrota-se repentinamente , e avança-se com hum bote firme , e se acode á parada ; repete-se o bote de segunda a fundo debaixo da linha do braço , o punho alto , a cabeça direita , e o corpo da mesma fórma.

O bote de flanconada atira-se de tres modos.

Primeira bote.

E Stando o contrario em guarda com o punho avançado diante do corpo , e o Flo-
re-

fete atacado por fóra das armas , faz-se destacar de quarta , levantando a mão com as unhas para cima , o braço estendido , ganhando o fraco de seu Florete , desligando de cima , e passando a ponta por detrás de seu punho , e ao mesmo tempo faço-lhe tirar o bote de flanconada sobre o lado direito , o braço bem estendido , e do mesmo modo as curvas das pernas , o punho alto , e voltado de quarta , e curvo , o corpo sostenido com a mão esquerda opposta ao seu Florete , por evitar o ser ferido ao mesmo tempo , no caso que o contrario venha a voltar a mão de terça ; acabado o bote , retira-se em guarda , ou se repete o mesmo bote. Figuras 3.

Segundo bote de flanconada.

E Stando o Florete no ataque de quarta , e avançando o contrario com o punho diante do corpo , faz-se levantar a mão virada de quarta , e atirar o bote de flanconada a fundo do forte ao fraco por detrás do punho , oppondo-lhe a mão esquerda , e tornar a repetir o mesmo bote , sem deixar o

E ii

Flo-

Florete ; depois retirar-se em guarda com o Florete diante de si.

Terceiro bote de flanconada.

A Tirando o contrario de quarta dentro das armas , abaixando o punho , ou desviando-o em quarta , faz-se parar com o forte do Florete no fraco de sua folha derrotando , e entrar ao mesmo tempo debaixo , levantando o punho , passando a ponta , atirando a fundo o bote de flanconada , oppondo a mão esquerda para se retirar em guarda.

Observação sobre todas os botes das armas.

HE preciso seguir geralmente todos os movimentos , que o contrario vos póde fazer , sem desprezar nenhum , para não ficar vencido , isto he , acudir sempre com o Florete , seja quando elle atire , ou faça qualquer movimento. He muito bom tambem saber , que todos os botes de Florete se podem fazer tanto avançando sobre o contra-

trario, como a pé firme, e ainda rompendo a medida, seja com os enganões do pé direito, observando os principios, que se contém neste Tratado. A opposição da mão esquerda he muito util para se defender, no caso que o contrario vire a mão de quarta em terça, e de terça em quarta sobre o mesmo bote, isto he, em linha angular, ou transversal.

Para ganhar a medida, ou avançar sobre o contrario, ha quatro differentes modos.

PRIMEIRO.

E Stando em guarda fóra de medida do contrario com o Florete diante de si, o corpo firme, faz-se avançar o pé direito na distancia de meio palmo, sem mover o pé esquerdo, que fica no mesmo lugar firme, e unindo sobre o chão: este modo he para atirar com vivacidade pelo comprimento da folha; se o contrario avança, he preciso que a mão parta primeiro, e que o bote se empregue.

II.

Estando em guarda com o Florete diante de si, e fóra de medida, faz-se levantar o pé direito réz da terra, e avançar em linha direita na distancia de hum palmo, fazendo seguir o pé esquerdo á proporção, o corpo firme, e direito, as espadoas esgremidas, para estar em estado de parar, e atirar.

III.

Estando em guarda, e fóra de medida, faz-se passar o pé esquerdo adiante do direito na distancia de hum pé, o braço estendido, o Florete diante de si, e he preciso que o punho fique direito na altura da boca, e desviado de quarta as unhas para cima, a ponta mais baixa, o corpo firme, e tornar a passar ao mesmo o pé direito para diante do esquerdo na distancia de dous pés, em linha direita na frente do contrario, depois de ter tocado os Floretes, e se achar na guarda ordinaria, atacallo vigorosamente. Figura 4.

IV.

IV.

Estando em guarda fóra de medida, avança-se com o pé esquerdo na distancia de hum pé, sem mover o pé direito, o qual fica firme, o corpo sempre perpendicular ás bases, que são as pernas, e o Florete diante de si, a fim que o contrario não perceba a medida, que temos ganho sobre elle; e ao mesmo tempo que faz o movimento para avançar, ou retirar, atira-se-lhe vigorosamente pelo comprimento da folha o bote fixo.

Para romper a medida, ou afastar-se do contrario.

Ha quatro differentes modos.

P R I M E I R O .

E Stando em guarda, e obrigado a romper a medida, faz-se retirar o corpo para trás, e a mão direita em ultimo lugar, o
Flo-

Florete diante de si ; retira-se o pé direito , unindo-o ao esquerdo , sem mover este que fica firme , e assente no chão , a coixa esquerda curva , e a direita flexivel , para que , quando o contrario atire , esteja , ou se ponha em estado de parar , deixando o pé esquerdo para trás ; se fizer algum movimento para se retirar , atira-se-lhe hum bote , tendo a distancia mais da medida sobre elle ; não se lhe dando a entender o que se vai obrar , porque este he o meio de sobresaltallo , e vencello.

II.

Quando o contrario corre para diante , e que está muito perto para se lhe atirar , faz-se que fique o pé direito firme , retirando com viveza o pé esquerdo para trás na distancia de hum pé , atirando-se-lhe pelo comprimento da folha o bote bem firme.

III.

Se o contrario avança com demasiado impeto , faz-se retirar o pé esquerdo na distancia de hum palmo , e seguir o pé direito , arrastando-o ; com a mão virada de segun-

gunda, pondo o Florete immediatamente diante de si, o corpo firme, e direito com as espadoas esgrimidas.

IV.

Se o contrario depois de lhe ter atirado, pára, e vos persegue, retira-se a mão em ultimo lugar, retirando o corpo para trás, passa-se o pé direito por diante do esquerdo, os braços, e as pernas estendidas, o Florete diante de si, o punho alto, abaixa-se a ponta, como está dito, as unhas para cima, as espadoas esgrimidas, e depois passa-se o pé esquerdo por detrás do direito na mesma figura, e se fica em guarda ordinaria.

Para ganhar o terreno do contrario, e evitar o Sol diante dos olhos em hum combate serio.

TEndo o Sol diante dos olhos em hum combate serio, nos arriscamos a ser vencidos, ignorando o modo de rodear o contrario: para ganhar o terreno vantajoso, eis-aqui o modo de o conseguir.

F

Pri-

Primeiramente me retiro , passando o pé direito por detrás do esquerdo , depois este por detrás do direito com o Florete diante ; e depois faz-se hum grande passo com o mesmo pé esquerdo para a parte do direito , voltando o corpo para a esquerda , sempre com a mão firme , apresentando a ponta ao contrario , demorando-se de tempo em tempo para parar , logo que elle atire , para estar em estado de lhe responder , conforme as occasiões o permittirem ; e continuando do mesmo modo , torno a voltar-me á roda delle , e lhe ganho o terreno vantajoso , e por tanto se evita o Sol. Figuras 4.

Capitulo das seis paradas , das opposições da mão esquerda , das contras , retirando de terça , e de quarta com as contras de contra retirando.

Estas paradas se fazem tanto a pé firme , como avançando , e retirando.

Primeira parada de quarta alta.

Com esta parada abaixando o punho ; se pára , a quarta cortada , e a segunda ; e
ale-

alevantando o punho , para-se a flanconada , assim como os córtes sobre a ponta.

Para parar quarta cortada dentro das armas , he preciso estar bem em guarda , e retirar hum pouco o braço , sem desviar o punho , e ferir de hum bote firme , e curto o fraco do Florete do contrario com o forte do córte da folha , sustentando-a bem desde a ponta até ás guarnições , a mão desviada com as unhas para cima , atirando o bote por fóra , abaixando moderadamente a mão , sustentando o Florete ; e no instante que elle tem o pé levantado para se retirar em guarda , responde-se-lhe quarta direita dentro das armas , ou quarta cortada debaixo da linha do braço , depois se retira á guarda ordinaria com o Florete diante de si.

Parada de terça alta.

COm esta parada se pára a quarta de cima das armas , e o bote de flanconada , voltando a mão de terça , e levantando o braço. Quando o contrario atira a flanconada , he preciso oppôr a mão esquerda , esta tambem para os córtes sobre a ponta. Para pa-

rar terça fóra das armas , he preciso estar bem em guarda , depois faz-se virar a mão por fóra das armas , retirando o braço com as unhas para baixo , e ferir com hum golpe firme , e curto o fraco do Florete do contrario com o forte do córte da folha seguro e firme desde a ponta até ás guarnições ; abaixa-se hum pouco a mão para lançar o bote fóra sem desligar seu Florete ; e quando elle tiver o pé levantado para se retirar em guarda , responde-se-lhe de terça direita , ou de segunda debaixo da linha do braço , a mão atira ao mesmo tempo que o contrario se retira , e vem a guarda com o Florete diante de si.

Parada do circulo.

A Mão virada de quarta as unhas para cima , o punho alto , e a ponta baixa , com esta parada se pára a quarta cortada , a segunda , e a flanconada.

Para parar os ditos botes , faz-se levantar o punho na altura da boca , e virado de quarta com as unhas para cima , o braço direito estendido , a ponta do Florere baixa ,
pa-

parando de circulo , seguindo-o com hum golpe firme sobre o fraco de sua folha com o forte do ferro , para lançar o bote fóra das armas , oppondo a mão esquerda o seu Florete. Parando-se o bote , e ao mesmo tempo que levanta o pé para ir á guarda , responde-se-lhe quarta direita dentro das armas , tendo sempre a mão esquerda opposta á sua folha , e sem a largar , passar ao contró com a mão bem sostida , e depois retirar-se em guarda ordinaria.

Outra parada de circulo.

A Mão virada de terça , as unhas viradas para baixo , o punho alto , e a ponta do Florete baixa , com esta parada se parão todos os botes debaixo das armas , isto he , segunda , quarta cortada , e flanconada. Todas as paradas em geral se fazem a pé firme , avançando , ou retirando.

Para parar os ditos botes , faz-se levantar o punho na altura da espada , as unhas para baixo viradas á terça , batendo firme o forte do ferro do Florete sobre o fraco da folha do contrario , abaixando a
pon-

ponta , e atirar o bote fóra das armas , o qual tendo parado de circulo sem desligar sua folha , responder direito debaixo das armas , com o pulso curvo , e virado de terça ; depois faz-se a volta do braço , e redobra-se , atirando a fundo de quarta acima das armas , acabado , se põe em guarda como no principio.

Parada de prima.

A Mão alta , as unhas viradas para baixo , para-se com esta parada os cinco botes das armas , a saber : a quarta alta , quarta cortada , terça , segunda , e flanconada , oppondo sempre a mão esquerda ao Florete contrario , parando firme , avançando.

Para parar de prima , faz-se abaixar a ponta do Florete , e levantar a mão direita na altura da testa , e virar inteiramente as unhas para baixo , o braço estendido , a cabeça inclinada á espada direita , de sorte que a folha cubra toda a frente do corpo , para parar o fraco do Florete contrario com o forte do ferro pelos golpes firmes , e curtos , oppondo a mão esquerda , a fim de atirar avançando ; e se o contrario atira , respon-

ponde-se-lhe vivamente com a mão esquerda opposta para diante, o cotovelo levantado, a cava da mão para fóra, os dedos pendendo para baixo do flexível do braço direito, para recolher a mão do Florete de todos os botes que lhe atirarem. Figura 5.

Parada de quinta.

A Mão virada de quarta, as unhas viradas para cima. Pára-se com esta parada a terça, a quarta decima das armas, e a segunda. Não he preciso opposição de mão nesta parada de quinta: ella se faz de dous modos.

Primeira parada de quinta.

V Indo o contrario atirar de quarta dentro das armas, faz-se oppôr o punho firme, como se acha em guarda, sem o voltar de terça, tocando o fraco de seu Florete com o forte da folha opposta á parada ordinaria. O bote parado responde-se direito de quarta

ta acima das armas , ou de segunda , e se retira á guarda com o Florete diante de si.

Segunda parada de quinta.

SE o contrario atira de segunda debaixo das armas , faz-se levantar a mão de quarta , e abaixar a ponta , oppondo ao mesmo tempo o forte do ferro contrario firme , e lançando o bote fóra das armas , e depois desligar para atacar de terça.

Opposição da mão esquerda com o modo de oppolla utilmente aos botes acima , e depois explicados.

PAra a opposição da mão he preciso estar bem em guarda , como está dito , e firme sobre os pés , a perna esquerda curva , e o corpo direito ; se o contrario atira de quarta dentro das armas , atira-se-lhe este mesmo bote , e faz-se oppôr a mão esquerda ao seu Florete , levantando o cotovelo , avançando a mão por baixo do sangradouro do braço direito , as pontas dos dedos pendem

dentes para baixo , apresentando o interior da mão para fóra ; e nesta figura faz-se parar o bote com a dita mão opposta , e responder direito para dentro das armas , entrando em medida a mão bem firme , e voltada de quarta , as unhas para cima ; depois repetir o mesmo , e retirar á guarda com o Florete diante de si.

Contra de retirada de quarta em terça.

F Az-se tanto a pé firme , como avançando , ou retirando ; e a contra de contra de retirada , he seguir o Florete duas vezes , e atirar firme.

Para destacar ao contra de quarta em terça , he preciso estar bem em guarda , como está dito. Estando o contrario atacado fóra das armas , quando elle desliga a ponta de seu Florete para atirar de quarta entre as armas , e passa ao contro , faz-se levantar hum pouco o punho , como se estivesse em guarda , abaixando a ponta , e passando-a por baixo de sua guarnição ; levantando ao mesmo tempo a ponta adiante de sua folha , se abaixa o punho virado de terça ,

G

des-

destacando sobre o fraco hum golpe firme com o córte do ferro, retirando a si o braço, de sorte que o bote se ache parado de terça fóra das armas, ainda que o contrario tenha atirado de quarta dentro das armas. E para fazer a contra desligando, he preciso seguir o Florete, parando, e passando-o ao contra, e atirar firme.

Contra, passando, ou desligando de terça em quarta.

F Az-se tanto a pé firme, como avançando, e retirando; e a contra desligando, se passa duas vezes ao contro, e se atira firme.

Para fazer a contra desligando, he preciso estar bem em guarda, tendo o contrario seu Florete no ataque de quarta: logo que desliga para atirar de terça, faz-se levantar hum pouco o punho, e abaixar a ponta, passando-a por baixo do Florete contrario, e levantalla subtilmente, deixando o bote de terça; torna-se abaixar o punho voltado de quarta, seguindo o forte do ferro sobre o fraco da folha contraria; e se retira o braço de sorte, que o bote se ache pa-

parado de quarta dentro das armas, e atirado por fóra dellas. E para a contra de contra desligando, ou passando, se destaca o Florete, e se faz o circulo do braço duas vezes, e se atira firme.

Nas armas ha dous botes capitaes.

Que são quarta, terça, e destes dous botes se derivão a quarta cortada, a segunda, e a flanconada, de modo que se póde contar cinco botes no Florete, a saber:

I. B O T E.

A quarta alta dentro das armas atira-se com as unhas para cima.

II.

A terça alta por fóra das armas atira-se com as unhas para baixo.

III.

A quarta cortada por baixo das armas atira-se com as unhas para cima.

IV.

A segunda debaixo das armas, e na linha do braço atira-se com as unhas para baixo.

V.

A flanconada dentro das armas detrás do punho sobre o bote de terça em quarta, atira-se com as unhas para cima; e para parar este bote, vira-se a mão á terça, o punho alto, e as unhas para baixo.

Ainda que se não achem mais que cinco botes, achão-se seis paradas, além das opposições da mão esquerda, e a contra desligando de terça em quarta,

A saber:

Parada de quarta com a mão voltada, as unhas para cima, encurtando o braço.

Dita de terça com a mão voltada, as unhas para baixo, encurtando o braço.

Dita do círculo, a mão alta, as unhas para cima, o braço estendido, e a ponta baixa.

Dita de prima, a mão muito alta, as unhas para baixo, o braço levantado, e a ponta baixa.

Di-

Dita de quinta, as unhas para cima, a mão levantada, e a ponta baixa. As opposições do entrar da mão esquerda para fóra, e os dedos da dita pendentés. E as contra desligando de terça em quarta, com o pé firme avançando, e retirando.

Observação.

As paradas de prima, e de quinta se fazem com o forte contrario ás outras paradas.

Modo de atirar á muralha, e parar.

A Tirar á muralha he exercitar-se a regular a mão, e seus movimentos para ajustar em linha direita, e com certeza a ponta de hum Florete sobre a parte do corpo, que se vê descuberto.

Este exercicio he o mais essencial, e necessario de todos aquelles que dependem as armas. Elle produz quatro bons effeitos, a presteza, a firmeza do corpo e das pernas, o ajuntamento, e conhecimento, sem os quaes jámais se jogarião as armas.

Tira-se o chapéo com a mão esquerda
com

com facilidade , sem voltar , nem abaixar a cabeça ; a ponta do Florete por cima da ponta da do contrario , levantando a perna direita , o calcanhar em frente do tornozelo do pé esquerdo , as curvas das pernas bem estendidas : cortando em fôrma de sarilho , levantando o braço esquerdo , tornando a pôr-se na sua posição , o chapéo na mão esquerda , e abrindo bem os dous braços para saber qual dos dous se deve alongar , para tomar a sua medida ; ordinariamente a precedencia pertence por politica aos Estrangeiros ; mas com os discipulos de huma mesma sala alonga-se o mais antigo , tomando a sua medida.

Posto na linha direita da guarda para se alongar , alonga-se , deixando cahir o braço esquerdo á segunda posição. Chega-se o Florete muito perto do estomago do contrario , sem lhe tocar , mas sómente para se segurar de sua medida.

Torna-se a pôr logo em guarda , o braço esquerdo na altura da sua primeira posição , e depois marca-se a cortezia das armas por dous movimentos de punho de quarta , e em terça ; corta-se por hum sarilho , ao mesmo tempo que o braço esquerdo torna a pôr o chapéo.

De-

Deve atirar , fixando o ponto de vista directamente , e com certeza ao peito do contrario ; depois passa-se a ponta do Florete ligeiramente por cima das armas , o corpo bem sostenido , introduzindo rapidamente a ponta para diante.

Deve-se pôr em distancia ordinaria , logo que o contrario tiver parado de terça com hum golpe secco , para lançar o Florete fóra da linha.

Deve-se ainda deixar cahir o Florete , sostenendo-o com os dous primeiros dedos , o braço bem estendido , e o cotovelo para fóra , a espadaõ direita , e a cabeça olhando entre o braço , e o Florete , demorar-se algum tempo na sua distancia , para sustentar com opposição o corpo no equilibrio , e por si mesmo examinar se todos os membros estão firmes , e situados no necessario gráo de perfeição.

Depois torna-se a pôr em guarda , destaca-se de novo , tira-se hum desligamento , e não levantar o pé direito , senão réz do chão , para por este meio ganhar mais vigor.

Deve-se observar a mesma regularidade , alongando-se nas armas , e por cima das armas , como huma cousa essencialmente necessaria. Deve-se tambem ter cuidado de não
fa-

fazer jámais hum desligamento por baixo do punho ; porém isto seria ir contra os principios recebidos. Dá-se fim a atirar á muralha, tornando a pôr-se na sua primeira posição , relativamente á muralha ; e quando o que parou tem tomado sua medida , fazem juntamente a cortezia de muralha , tornando a pôr-se , para parar com elle.

Da parada á muralha.

P Ara parar á muralha , se deve ficar immovel , esperando o desligamento , para aprender a parar com velocidade , e segurança pelo unico movimento de punho , sem resposta sobre o que atira.

Para parar com perfeição , he preciso estar bem em guarda , o corpo firme sobre as cadeiras , e que todas as outras partes do individuo estejam tambem em estado de concorrerem para isso , o pé esquerdo deve estar firme , e a prumo da terra , a cabeça direita , o punho hum pouco mais baixo que na guarda ordinaria , dando-lhe hum pouco mais de abertura. As regras estabelecidas para parar simples , são quando se acha para
ati-

atirar á muralha com hum Estrangeiro , ou em huma differente sala daquella , em que actualmente se habita. Mas para dar a contra de quarta , e a contra de terça mais á mão , pôde-se servir , quando o contrario atira deste modo; mas isto só se deve obrar, quando com elle se convencionna.

Póde-se dobrar o desligamento , para o obrigar reciprocamente a parar duas voltas pela contra , cousa muito util para fazer o punho flexivel. O contrario pôde tambem marcar hum dous , atirando á muralha , tanto nas armas , como acima das armas ; mas para se lhe pôr contra , deve-se parar com contra de quarta , ou contra de terça , conforme onde se acha ligado.

Este exercicio he muito util para aprender a parar nos assaltos com promptidão , e precisão. Hei-de aconselhar a todas as pessoas , que se quizerem aperfeiçoar no jogo do Florete , o procurarem quanto possivel lhes for de atirar á muralha deste modo , para saberem destacar hum dous , porque nada mais convem á agilidade , e á destreza , que este estilo.

Differentes guardas , que estão em uso na Europa , a saber :

A R T I G O I

A Guarda , tendo o punho do Florete baixo , e a ponta alta.

II.

A guarda , tendo o punho tão alto como a ponta do Florete , com a ilharga direita curva , e o braço flexivel.

III.

A guarda , tendo o punho alto , e a ponta mais baixa defronte do ventre.

IV.

A guarda , tendo o punho alto , com a ponta inteiramente baixa , e perto da terra , e a ilharga direita curva , e o braço estendido.

V.

V.

A guarda, tendo a ilharga direita curva, os braços estendidos diante do corpo, tendo a folha do Florete diante delles em linha transversal, e parando com a mão esquerda.

VI.

A guarda, tendo o punho baixo da parte da coxa direita, a ponta para diante, parando com a mão esquerda, abaixando o punho, e atirando successivamente.

VII,

A guarda, tendo huma chibata na mão esquerda, o braço estendido, e o punho na altura da cintura, parando os botes, e aliviando-os com a chibata.

VIII.

A guarda Italiana, tendo as duas curvas dobradas, ou incurvadas, o corpo levado directamente ao meio das pernas, e o braço encolhido, apresentando a ponta ao ventre.

IX.

A guarda Alemã, tendo a mão voltada de prima, e elevada acima da cabeça, apresentando a ponta na altura dos joelhos, e parando com a mão esquerda.

X.

A guarda, tendo o punho alto, e desviado de meia quarta, com a terça toda escurécida.

Observação sobre os botes de Florete, que convem ás differentes guardas acima explicadas, a saber:

P Ara conhecer o modo de combater do contrario, he preciso estar fóra de medida, e atacallo sómente por pequenos meios botes, tendo bem o Florete diante de si, e fazello partir, a fim de estar em estado de parar, e responder; e se se houver de combater em assalto contra as guardas irregulares, e que sejam desconhecidas, procurar-se-ha imitallas, tornando-se ao methodo de
ata-

atacallas por meios botes , fóra de medida , com o Florete diante , e o corpo para trás.

Nas guardas altas se deve atirar botes debaixo das armas , olhando para todos os movimentos , que o contrario póde fazer , sem desprezar algum , a fim de não ser vencido. Nas guardas de punho baixo , e a ponta alta , deve-se atirar córtes ao longo da folha do fraco ao forte , e fazer fintas de terça , e de quarta , e derrotes continuados , e firmes córtes sobre a ponta. Nas guardas baixas faz-se atirar os botes altos , e as fintas , que se fizerem baixas , para atirar na descoberta. Nas guardas baixas , tendo o Florete ao lado da coxa direita , e parando com a mão esquerda , assinala-se-lhe os meios botes defronte do peito , para o fazer partir ; e quando elle vai á parada , atira-se-lhe por cima , ou por baixo do braço direito , fazendo a volta do braço ao peito , seguindo a mão esquerda , oppondo-a ao Florete contrario.

*Segunda parte do jogo do Florete , contra aquelles
que correm para diante.*

Primeira explicação dos botes em tres tempos.

DO bote simples se vai ao bote composto , ou dobrado , ou bote triplicado ; isto he , o contrario , parando os botes tanto dentro das armas , como por fóra , em cima , ou debaixo das armas , faz-se huma finta contraria da parada , que será o bote dobrado ; e se elle parar , redobrar-se-ha a finta , que será o bote triplicado , ou bote em tres tempos.

Exemplo.

PAra marcar as fintas em tres tempos , he preciso fazellas contrarias aos lugares , em que o contrario pára ; bate-se duas vezes o pé direito , e se elle se retira , avança-se o pé esquerdo , e faz-se segunda batida com o direito , tendo o braço estendido , e o Florete diante de si ; e se elle derrota o ferro na parada , falta-se-lhe , e atira-se-lhe des-

descuberto, virando a mão a terça, e redobrar, retirando-se á guarda com o punho firme.

Dobrada finta de quarta para atirar de quarta.

E Ste bote se faz de pé firme, ou marchando, ou retirando, com os enganos de pé, ou sem elles; assim geralmente todos os botes de Florete, como está dito.

Dobrada finta de quarta.

A Tacado o Florete de terça, faz-se huma finta de quarta, batendo o pé direito, a mão na altura da espada, as unhas voltadas para cima, e a ponta da parte da guarnição contraria, o corpo inclinado para trás, depois a finta de terça fóra das armas; e se elle vai á parada, atira-se subtilmente de quarta dentro das armas, virando a mão á terça, para estar em estado de parar, no caso de responder a propósito.

*Dobrada finta de terça para atirar de segunda
debaixo das armas.*

A Tacado o Florete de terça, faz-se hum
pequena finta debaixo do braço contra-
rio, o punho bem sostido, fazendo hum
engano com o pé, e depois levantar a pon-
ta ao longo do ferro defronte do olho di-
reito; e quando elle levanta a mão para
tornar a parar, atira-se-lhe o bote de segun-
da debaixo da linha do braço.

*Dobrada finta á testa para atirar de terça fóra
das armas, ou quarta debaixo das armas.*

A Tacado o Florete de quarta, faz-se
hum finta á testa ao longo da folha, a
ponta defronte do olho direito, levantando
o punho, batendo o pé, como quem acaba
o bote de terça, se acode á parada, faz-se
abaixar a ponta debaixo do sovaco do braço
direito do contrario, o punho firme, e vol-
tado de segunda, as unhas para baixo; e
quando elle vem a procurar o ferro para pa-
rar,

rar, levanta-se a ponta, e atira-se-lhe com viveza, a mão voltada de quarta sobre as armas, ou terça bem firme, como no principio; pôde-se tambem dobrar á segunda, e depois retirar-se em guarda com o Florete diante de si, ou fazer a retirada com o punho alto.

Dobrada finta baixa, perdido o Florete para atirar na descoberta.

ESta finta faz-se ordinariamente mais depressa avançando, que de pé firme, e o Florete não se lhe ataca; he preciso ter o corpo bem para trás, inclinado sobre a perna esquerda, e a cadeira direita curva, o punho alto, e a ponta mais baixa; nesta postura, vindo o contrario a romper a medida, fazem-se os enganos com o pé direito, para o atemorizar, e avança-se sobre elle, unindo o pé esquerdo com o Florete bem seguro, tendo a ponta debaixo do sovaco do braço direito do contrario; e ao mesmo tempo que elle vai procurar o ferro em desordem para parar, faz-se-lhe atirar subtilmente, e sem receio a mão voltada á

I

quar-

quarta, as unhas para cima, o braço estendido, depois dobrar o bote tomado de terça dentro das armas, sem desligar, depois se põe em guarda com o Florete diante de si.

Simples corte sobre a ponta de quarta em terça.

V Indo o contrario a parar de ponta sobre hum bote de quarta, dentro das armas ao mesmo tempo se retira o braço a si, levantando a mão direita, passando-a por cima da ponta fóra das armas, e depois levantar subtilmente o punho, abaixando a ponta, e atirar o bote de terça a fundo, com as unhas para baixo, o punho seguro, como está dito, depois vir á guarda com o Florete diante de si.

Simples corte sobre a ponta de terça em quarta.

O S cortes sobre a ponta se fazem ordinariamente sobre os botes, que se notão não serem parados senão com a ponta.

Atacado o Florete de terça fóra de medi-

dida , faz-se hum engano ao longo da folha , ou hum meio bote sem desligar ; vindo o contrario a parar de ponta sobre a terça , faz-se ao mesmo tempo retirar o braço a si , levantando a folha , a ponta direita , e passando por cima a ponta dentro das armas ; levantando o punho , se abaixa a ponta , e atira-se-lhe a fundo o bote de quarta com o braço estendido , depois dobrar o bote tomado de terça dentro em medida sem desligar , e depois tetirar , como está dito.

*Côrte sobre a ponta em tres tempos de terça
em quarta.*

A Tacado o Florete de terça , faz-se hum engano com o pé , firme a mão , e voltada á terça , avança-se o pé direito , se o contrario vem á parada , sobre o engano , abaixando a ponta , retira-se hum pouco o braço a si , e levanta-se a folha do Florete , passando-a por cima da ponta contraria de quarta , levantando a mão , fazendo que se atira finta de quarta ; e quando elle pára de quarta ao mesmo tempo , faz-se desligar subtilmente debaixo de sua guarnição , atirar a

fundo o bote de terça com o Florete bem seguro, e depois dobrar o bote, e retirar-se em guarda, como está dito.

Outro córte sobre a ponta em tres tempos de terça em quarta, cortada debaixo das armas.

A Tacado o Florete fóra das armas, este córte sobre a ponta se faz do mesmo modo que o ultimo; porém em lugar de desligar o ferro para atirar o bote de terça para quarta, faz-se tirar quarta cortada debaixo da linha do braço.

Córte sobre a ponta de quarta em terça em tres tempos.

A Tacado o Florete de quarta, faz-se hum engano com o Florete pelo comprimento da folha contraria, batendo o pé direito, a mão alta, e a ponta mais baixa, como quem acaba o bote direito; e vindo a parar, abaixando sua ponta, faz-se retirar o braço a si, o corpo para trás, e levantar

a folha , passando-a por cima da ponta contraria de quarta , e levantando a mão , fazendo hum finta para atirar ; e quando elle volta a mão para parar ao mesmo tempo , desliga-se por baixo de sua guarnição , e atira-se promptamente o bote de quarta , a mão á primeira posição , e firme , o braço estendido , e depois dobrar o bote tomado de terça , e retirar-se em guarda.

Outro córte sobre a ponta em tres tempos de quarta em terça , para atirar de segunda debaixo das armas.

A Tacado o Florete de quarta , faz-se hum engano , e corta-se sobre a ponta por cima da folha contraria de quarta em terça , do mesmo modo que o córte sobre a ponta ultimamente explicado ; e em lugar da retirada em quarta , atirar de segunda debaixo das armas.

Córte duas vezes sobre a ponta de quarta em terça, e de terça em quarta, principiando por hum engano de pé.

A Tacado o Florete de quarta, faz-se hum engano com o pé, e corta-se sobre a ponta por cima da ponta contraria, fóra das armas, e se acode á parada, dobra-se em segunda, atirando o bote de quarta debaixo das armas, a mão á primeira posição, como no principio, e se retira em guarda.

Córte duas vezes sobre a ponta de terça em quarta, e desta em terça, fazendo primeiro hum engano com o pé.

A Tacado o Florete de terça, faz-se hum engano com o pé, e passa-se ao movimento do contrario com o córte sobre a ponta dentro das armas, ou parando, ou abaixando a ponta, corta-se de novo por cima, e atira-se terça por cima das armas, a mão vem á primeira posição, e se retira á guarda.

Der-

Derrote de Florete simples para atirar direito de quarta.

Dentro das armas , para atirar do fraco ao forte da folha.

E Stando o Florete no ataque de quarta , o corpo direito , a coxa direita curva , e o braço direito flexivel , o qual se faz retirar a si , e ferir firme com o forte do ferro do Florete sobre o fraco da folha contraria , e seu punho brando , atira-se direito o bote direito de quarta por dentro das armas , correndo do forte ao fraco , a mão levantada , e que a maçã do Florete olhe para o lado esquerdo , firme , e bem justo o bote , e retira-se em guarda , como no principio.

Derrote de Florete simples para atirar direito de terça , correndo o ferro sobre a folha contraria de terça em quarta do forte para o fraco.

A Tacado o Florete de terça , faz-se destacar de quarta , ferindo com hum golpe firme

me e curto sobre o fraco do Florete contrario com o forte do ferro, tendo o corpo direito, e ao mesmo tempo o punho brando, atira-se a fundo do forte ao fraco o bote de quarta, firme o punho, e bem sostido.

Dobrado derrote, correndo o ferro sobre a folha contraria de quarta em terça do forte para o fraco.

A Tacado o Florete de quarta, destaca-se a ponta para a terça, retirando hum pouco o braço a si, batendo de hum golpe firme o fraco da folha contraria com o forte do ferro, o punho flexivel, atira-se direito fóra das armas, a mão á primeira posição, o bote sostido dobrar em segunda debaixo da linha do braço, e retirar em guarda.

Outro derrote de Florete de terça em quarta, com a parada do circulo, e resposta.

A Tacado o Florete de terça, faz-se destacar, ferindo o fraco da folha contraria com

o forte do ferro dentro das armas; o punho flexivel , atira-se o bote direito de quarta do forte para o fraco; e se elle vem á parada , e a responder ao mesmo tempo , abaixa-se a ponta , levanta-se a mão na altura da boca , as unhas para cima; e parando de circulo , oppondo a mão esquerda , como está dito no principio. Depois responder de quarta recta por dentro das armas , e retirar-se em guarda.

O mesmo derrote de terça em quarta com a parada de prima.

A Tacado o Florete de quarta , faz-se destacar , batendo o fraco da folha contraria com o forte do ferro do Florete em quarta , e ao mesmo tempo que seu punho enfraquece , atira-se-lhe o bote de terça sem deslizar; ou vindo á parada; e a romper de terça , forçando o Florete , ou de segunda , faz-se parar de prima com o punho na altura do rosto , e a ponta baixa , como no principio se disse , oppondo a mão esquerda , para responder direito.

Outro derrote de Florete de terça em quarta.

AO qual resistindo o contrario, forçando o ferro por dentro das armas, se destaca, e se atira profundamente de quarta, ou debaixo da linha do braço.

Tendo o braço flexivel, e o corpo direito, a coxa esquerda curva, estando o Florete atacado de terça, faz-se destacar, batendo no Florete contrario hum golpe secco, e curto sobre o fraco em quarta; ou vindo á parada forçando a folha, desliga-se subtilmente o Florete, e atira-se profundamente em terça o bote firme, e justo.

O mesmo derrote de quarta em terça para atirar destacando.

ATacado o Florete de quarta, destaca-se por fóra, derrotando o Florete contrario firme sobre o seu fraco com o forte do ferro; e vindo á parada, forçando o ferro, destaca-se, atirando de quarta por dentro das armas, a mão á primeira posição, depois met-

mette-se em guarda com o Florete diante de si. Para bem se fazer estes derrotes de Florete , e ter a felicidade de atirar desligado segunda vez , he preciso ter o corpo para trás, e sem constrangimento.

Passagem , ou introdução do ferro fóra das armas para atirar de quarta com as unhas para baixo.

ENtrando em medida sobre o contrario, e atacado o Florete ligeiramente de terça, o corpo inclinado sobre a perna esquerda; e quando toca sua folha , deixa-se passar por cima , e abaixando a ponta até abaixo do cotovelo , desligando , e atirando firme de quarta subtilmente com a mão voltada á primeira posição , e voltadas as unhas para baixo , ainda que o bote seja de quarta , e depois retirar-se á guarda , tornando a levantar ao mesmo tempo a ponta para virar o Florete á terça fóra das armas.

*A mesma passagem de ferro dentro das armas
para atirar de terça.*

E Stando em medida , o Florete atacado de quarta ligeiramente , o corpo direito ; e quando o contrario vai a destacar o ferro , faz-se escorregar subtilmente sobre sua folha , desligando a ponta por baixo de sua guarnição , e atirar firme o bote de quarta em cima das armas , a mão á primeira como no principio , as unhas voltadas para cima , depois dobrar em segunda.

*Para os derrotes de Florete. Introducções sobre a
folha. E geralmente todos os botes de armas.*

*Quando o contrario se retira , e que não
estamos em medida : eis-aqui o
modo de a ganhar.*

QUando se faz o derrote no Florete com introducções sobre a folha , ou algumas outras passagens , vindo o contrario a retirar , não estando mais em medida , em lugar de acabar o bote , que seria inutil , he preciso passar duas vezes o pé direito ,
e

e fazer seguir o pé esquerdo á proporção que o direito se avança ; e depois tendo tornado a ganhar a medida sobre elle , atirar-se-lhe descuberto com a mão á primeira como no principio ; e póde-se ainda dar o bote debaixo da linha do braço , seja de quarta cortada , seja de segunda , conforme a occasião , tendo o Florete bem diante de si , e o corpo direito , para não ser vencido , quando se avança : em fim , que o pé , e a mão avancem primeiro que o corpo.

Finta baixa para atirar de quarta em cima das armas , ou de terça.

A Tacado o Florete de terça , e em medida sobre o contrario , faz-se hum engano com o pé direito , levantando a mão virada de segunda , as unhas para baixo , e abaixando a ponta , de sorte que fique nivel com a guarnição , como quem atira de segunda , ou para desligar de quarta ; e quando elle faz movimento para procurar o ferro , e vir á parada sobre a finta , faz-se ao mesmo tempo voltar a mão subtilmente com as unhas para cima , levantando a ponta , e
ati-

atirar profundamente o bote de quarta por cima das armas, e depois dobrar em segunda debaixo da linha do braço, e metter-se em guarda com o Florete defronte do peito contrario.

Botes continuados dentro das armas, depois de se ter atirado o bote de quarta sem destacar.

A Tacado o Florete de terça, o corpo direito, faz-se hum engano com o pé direito, sem destacar o ferro, com as unhas para baixo; e quando o contrario vem á parada sobre o engano de terça, desliga-se subtilmente o ferro, e atira-se de quarta com o braço estendido, e o punho voltado com as unhas para cima, e depois enfraquece-se hum instante para se retirar em guarda, retirando a ponta do pé direito em distancia de meio palmo, sem pôr o salto do çapato no chão; e no mesmo tempo que elle levanta o pé para avançar, quer tenha parado ou não o bote de quarta, volta-se rapidamente a mão á terça com as unhas para baixo, e atira-se-lhe profundamente de quarta, sem destacar hum bote bem justo, com a mão muito firme.

Bo-

*Bate continuado fóra das armas sem destacar ,
depois de ter atirado o bote de terça.*

A Tacado o Florete de quarta , faz-se hum engano com o pé direito , e huma introdução ao longo da folha ; e vindo o contrario á parada sobre o engano , desliga-se o ferro , e atira-se de terça com as unhas voltadas para baixo ; e depois abrandando por hum instante o punho , como quem quer vir á guarda , retirando o pé direito quasi na distancia de hum pé , sem pôr o calcanhar no chão , e ao mesmo tempo que elle quer avançar , volta-se a mão rapidamente com as unhas para cima , atirando-se profundamente sem destacar o bote de quarta por cima das armas ; depois retirar-se á guarda com o Florete defronte do peito do contrario.

[Ter-

Terceira parte do Jogo do Florete , contra aquelles que sempre se retirão.

Explicações sobre as acções do Jogo do Florete , e o modo de atalhar , ou tomar sobre os tempos.

QUando se força o Florete , destaca-se a ponta subtilmente , e atira-se o bote a fundo com o punho alto , e bem firme. Se fizerem grandes , e contínuos disfarces , atira-se direito , ao mesmo tempo que elle for a destacar , para se empregar o bote , quando o contrario estiver com o pé levantado ; se for de quarta , oppõe-se a mão esquerda , como está dito no principio.

A respeito do bote de terça fóra das armas , a opposição da mão he inutil , e só serve para a parada de prima. O contrario avance , ou esteja a pé firme , quando estamos em medida sobre elle com o Florete atacado por dentro ou por fóra das armas , atira-se direito do forte ao fraco pelo comprimento do ferro sem destacar , a mão primeiro , e que isto se obre em o tempo , que elle tem o pé levantado , a que se chama bote ao comprimento da folha, Estando
em

em medida , se o contrario faz enganar com o pé , ou assinalla meios botes sem destacar , he preciso atirar-se direito ao peito , a mão á primeira postura sem destacar , e se chama tambem bote ao longo da folha. Estando em medida , se elle destaca , e se atira direito com a mão esquerda opposta , e bem sostida , para livrar de ser ferido ao mesmo tempo.

Se o contrario faz fintas por dentro , e por fóra das armas , ao mesmo tempo que tem destacado , atira-se-lhe direito com o punho bem firme , então com o pé levantado se toma a sua folha do forte ao fraco , e no bote de quarta por dentro das armas se oppõe a mão esquerda. Destacando o contrario de terça em quarta , atira-se quarta cortada , como está dito no principio. Quando o contrario força o Florete com o ataque de quarta por dentro das armas , e o punho levantado , com o designio de atirar ao mesmo tempo , he preciso deixar o ferro , e atirar-se-lhe subtilmente o bote de quarta cortada debaixo da linha do braço , pondo o pé direito por fóra da linha do contrario , depois tornar a levantar a ponta do Florete , e atacar o ferro de terça , antes de se retirar em guarda , ou encurtar a medida.

L

Se

Se o contrario fizer huma finta por cima das armas, ou finta á testa, no mesmo tempo se abaixa a ponta subtilmente, obrigando-o a fazer a volta do braço, e atirar-lhe de segunda debaixo das armas, sendo a mão primeiro a partir do que o pé, o punho firme, e por cima da cabeça com as unhas voltadas para baixo. Vindo o contrario atirar de flanconada destacando, e respondendo sobre hum bote de quarta no mesmo tempo, he preciso voltar subtilmente a mão á terça, sem destacar o ferro, alta, e sostida, atirando firme em quarta.

Observação.

TOmar sempre o Florete a todos os movimentos, que o contrario possa fazer, para não ser vencido, e aproveitar-se dos tempos favoraveis.

Meio bote de quarta dentro das armas para atirar de terça, ou quarta acima das armas.

TEndo parado hum bote de quarta dentro das armas, em lugar de responder direi-

reito de quarta sem destacar , faz-se levantar a mão , e a ponta mais baixa , batendo o pé direito , como para acabar o bote de dentro ; e quando o contrario vem á parada para tocar o ferro , ao mesmo tempo se destaca subtilmente , e se atira firme por fóra , seja de terça , ou de quarta acima das armas , sendo a mão primeiro , como está dito ; depois se torna a dobrar de segunda debaixo da linha do braço , e retira-se á guarda com o Florete defronte do peito do contrario.

Meio bote de terça para atirar de quarta por dentro das armas.

TEndo parado o bote de terça , em lugar de responder direito sem destacar , faz-se hum engano com o pé direito , como para acabar o bote fóra das armas ; e no mesmo tempo que o contrario vem á parada , se destaca rapidamente , atirando firme de quarta , ou de quarta cortada ; depois retira-se em guarda.

Meio bote de quarta, e meio bote de terça.

P Ara acertar nos meios botes, he preciso estar fóra de medida, e ter a ponta do Florete atacada, o corpo direito; nesta figura se faz avançar o pé direito, fazendo hum engano, seguindo o pé esquerdo, sem que o contrario perceba; levanta-se a mão como quem quer acabar o bote direiro; e ao mesmo tempo que elle busca o Florete para ir á parada, destaca-se subtilmente, e atira-se do fraco ao forte, sendo a mão primeiro, o bote bem justo, estendendo o braço, e as espadoas bem esgrimidas, e depois redobrar ainda na descuberta, fazendo seguir o pé esquerdo, e depois retirar-se á guarda.

Passo de quarta por dentro das armas.

V Indo o contrario atirar de quarta, avançando com o corpo descoberto de quarta, levantando o pé ao mesmo tempo, se faz partir com ligeireza a mão direita primeiro, e muito levantada, e atirar direito
de

de quarta , as unhas voltadas para cima , passando subtilmente o pé esquerdo adiante do direito na distancia de dous pés , o braço direito estendido , e o pé esquerdo firme no chão , e as curvas das pernas curvas , de sorte que o joelho fique perpendicular ao peito do pé , a curva direita flexivel , e a extremidade levantada , prompto a repassar este pé diante do pé esquerdo , tendo a mão esquerda opposta , como está dito no principio.

Modo de agarrar o Florete depois do passo de quarta.

DEpois do passo de quarta , como está dito , com o punho alto , as unhas voltadas para baixo , o Florete bem opposto ao do contrario , se faz lançar rapidamente a mão esquerda sobre a guarnição , tendo-a firme , o braço estendido , a mão voltada com as unhas para baixo , oppondo ao mesmo tempo o forte do ferro em linha transversal sobre o fraco do seu , e a mão voltada com as unhas para baixo ; depois tornar a passar o pé direito diante do esquerdo , a fim de
fi-

ficar em estado de resistir a todos os esforços. Figura 7.

Passo de terça fóra das armas.

E Stando o Florete atacado de quarta, atira-se hum derrote firme, e curto sobre o fraco da folha contraria sem destacar; e quando elle resiste para parar por dentro das armas, se destaca subtilmente por fóra, atirando o bote de terça, indo a mão primeiro, e o braço estendido, passando ao mesmo tempo o pé esquerdo adiante do direito na distancia de dous pés, o corpo inclinado por cima do joelho esquerdo, as unhas voltadas para baixo, tendo a cabeça distante do braço em opposição do Florete, o pé esquerdo estendido, e firme, o joelho curvo, e a perna direita estendida, o calcanhar levantado, e em linha direita defronte do contrario. Veja-se o modo deste desarmamento sobre este passo, segundo a occasião.

*Modo de agarrar o Florete , depois do passo
de terça fóra das armas.*

D Epois de se ter feito o passo de terça , faz-se ao mesmo tempo lançar a mão esquerda sobre a guarnição contraria, o braço estendido , a folha do Florete bem oposta á sua; e tendo seguro o Florete , apresenta-se-lhe a ponta no corpo , e repassa-se o pé direito diante do esquerdo , para ter mais força , e vantagem , para resistir aos esforços , que o contrario póde fazer. Veja-se o modo deste desarmamento depois do passo de segunda.

Passo de segunda debaixo das armas.

E Stando bem em guarda , e o Florete atacado de terça , faz-se-lhe huma finta á testa em pequena distancia , e força-se hum pouco a folha contraria; e quando elle pára , levantando a mão , e avançando o corpo , se faz ao mesmo tempo abaixar a ponta , fazendo hum engano de braço , e atirar

a fundo de segunda debaixo das armas , a mão parte primeiro rapidamente , o pé esquerdo diante do direito na distancia de dous pés , o punho alto , e as unhas voltadas para baixo , o braço , e a curva direita estendida , o corpo inclinado acima do joelho esquerdo , com a cabeça nivel com o braço ; acabado este passo , levanta-se a ponta , e passa-se o Florete fóra das armas , antes de levantar o corpo.

Modo de agarrar o Florete , depois do passo de segunda.

DEpois de ter feito o passo de segunda , como está dito , se o contrario volta o Florete á terça antes de se levantar o corpo , se faz lançar a mão esquerda rapidamente sobre a sua guarnição , estendendo o braço , a folha do Florete opposta á sua , repassando o pé direito , e apresentar-lhe a ponta no corpo.

*Meia volta sobre hum bote de terça, forçado
fóra das armas.*

V Indo o contrario atirar de terça , forçando o Florete , se faz subtilmente deixar sua folha , abaixando a ponta , fazendo meia volta com o punho por baixo da sua guarnição , e atirar direito de quarta dentro das armas , o punho sostido , e voltando-o ao mesmo tempo , o corpo á esquerda , levando por detrás do direito , e este ultimo pé hum pouco voltado , e firme no mesmo lugar , tendo a mão esquerda opposta adiante do corpo , como está dito ; depois retira-se em guarda , voltando a mão á terça , com as unhas para baixo , e bater com hum golpe firme o fraco da folha contraria com o forte do ferro , e depois se torna a pôr em guarda fóra de medida , com o Florete de frente do peito do contrario. Figura 8.

Volta feita , e bote acabado de quarta dentro das armas , quando o contrario destaca de terça em quarta.

E Stando o Florete atacado de terça , e destacando o contrario de quarta por dentro , apresentando o corpo , faz-se levantar a mão na altura dos olhos , as unhas voltadas para cima , e no mesmo tempo voltar subtilmente de face , atirando o bote a fundo sobre o peito direito , tendo passado inteiramente o pé esquerdo por detrás do direito , anda-se á esquerda , e apresenta-se as costas ao contrario , o corpo firme , e a cabeça voltada sobre a espada direita , para observar. Acabado o bote de quarta , se retira em guarda , parando de circulo , com hum grande golpe de açoute sobre o fraco da folha contraria com o forte do ferro , a mão bem levantada , as unhas viradas para baixo , a ponta baixa , e depois tornar a pôr o Florete diante de si. Veja-se a Figura 9. desta volta.

*Volta sobre o bote de terça, e sobre os passos de
terça fóra das armas, e de segunda debaixo
das armas.*

AO tempo que o contrario força o Florete por dentro das armas, seja atirando de terça, ou simplesmente passando por fóra das armas, ou por baixo das ditas, faz-se ao mesmo tempo destacar de quarta, levando a mão direita, abaixando a ponta, passando-a por baixo da guarnição de seu Florete, e retira-se subtilmente o pé esquerdo por detrás do direito, o corpo voltado inteiramente de face, apresentando as costas ao contrario, o braço direito estendido, e o bote sostido sobre o peito direito por dentro das armas, a cabeça voltada sobre a espada direita, para observar, e depois tornar a vir á guarda, tocando a folha contraria com hum golpe firme e secco, e a mão voltada á terça. Veja-se esta Figura 10.

Modo de fazer cabir o Florete da mão de quarta.

D Esamparando-se o contrario a tirar o bote de quarta por dentro das armas, se faz parar de circulo, a mão voltada de quarta, e levantada na altura da boca com a ponta baixa, o corpo para trás; e logo que está parado o bote, faz-se tornar a voltar subtilmente a mão á terça, sem abaixar a ponta, ferindo com hum golpe firme, e curto o fraco de sua folha com o forte do Florete, com a mão sempre voltada á terça, por este modo se lhe faz abrir os dedos, e cahir o Florete da mão.

Outro modo de fazer cabir o Florete sobre a terça.

A Tirando o contrario a fundo de terça, faz-se parar de prima, com a mão levantada na altura do córte, a ponta baixa; e ao tempo do bote parado, se faz subtilmente levantar a ponta, e atirar com o forte do ferro sobre o fraco do ferro contrario hum grande golpe de açoute, secco e curto, o
que

que lhe faz abrir os dedos , e cahir o Florete.

Desarmamento sobre o bote de quarta dentro das armas.

DEsamparando-se o contrario a tirar o bote de quarta por dentro das armas, faz-se parar seu Florete com hum golpe secco, com o forte do ferro em linha transversal, sustentando por baixo e por cima sua folha, a mão voltada á terça, as unhas para baixo, avançando o pé direito ao mesmo tempo, sem fazer seguir o pé esquerdo, lançando rapidamente a mão esquerda sobre sua guarnição, tendo-a firme, o braço estendido, sustentando-a por fóra das armas, apresentando-lhe a ponta do Florete sobre o corpo por baixo do punho, directamente debaixo da linha do braço; e no caso de resistencia da parte do contrario, faz-se avançar o pé esquerdo junto do direito com toda a força, ou retirar o direito ao pé esquerdo, conforme a occasião, de sorte que elle não possa deixar de ceder o seu Florete. Veja-se esta Figura 11.

Des-

*Desarmamento sobre o bote de terça fóra
das armas.*

DEsamparando-se o contrario a tirar o bote de terça , pára-se por hum golpe secco , cruzando sua folha por baixo em linha transversal , levantando-a , e ao mesmo tempo passar rapidamente o pé esquerdo para trás do pé direito , lançando com ligeireza a mão esquerda sobre sua guarnição , o braço estendido , voltado o punho inteiramente para trás , as unhas para cima , tendo sempre a dita guarnição do Florete firme , a ponta para baixo , apresentando-lha sobre o estomago , e o braço direito para trás , para que elle se não apodere da folha ; de tal sorte , que o Florete se ache debaixo do braço esquerdo , sem que possa offender , e elle se não poderá dispensar de o entregar. Veja-se a Figura 12.

*Contra aquelles que agarrão a mão , em lugar
de agarrar a guarnição do Florete.*

VIndo o contrario sobre nós para agarrar o Florete , e que em lugar de agarrar a
guar-

guarnição, agarra o braço direito, ou pulso, he preciso neste caso lançar ao mesmo tempo, e rapidamente a mão esquerda ao meio da folha, tirando-a da mão direita, e apresentar-lha a ponta sobre o corpo com o braço levantado, e retirado para trás, e firme sobre as pernas. Veja-se esta Figura 13.

*Contra do contra do desarmamento de terça
fôra das armas.*

INDO ao desarmamento de terça fôra das armas, explicado na pag. 94; e tendo agarrado o Florete ao contrario, e que elle queira lançar-se ao mesmo tempo ao nosso, deve-se ter sempre firme a guarnição com a mão esquerda, o braço estendido, sem mudar de posição, nem retirar o pé esquerdo para trás do direito, he preciso sómente retirar o braço direito para trás, abaixando a ponta do Florete, passando-a por detrás, aliviando-a, de sorte que apoiando a parte superior da mão direita sobre os rins, as unhas para fôra, a ponta do Florete se acha sobre o lado esquerdo do contrario, que se vê obrigado a entregar o seu, sobre tudo
he

he preciso ter os pés firmes. Veja-se a Figura 14.

Para se desembaraçar daquelles que agarrão por detrás em hum combate serio.

V Indo alguém agarrar os braços por detrás, estando com o Florete na mão, contra hum inimigo, nesse mesmo tempo pôde este tirar a vida, ignorando-se o modo de nos defender promptamente; para o fazer com acerto, se abaixa a folha do Florete, passando subtilmente a ponta entre as duas pernas, levantando-a logo por detrás, tornando a chegar-se o pé direito ao esquerdo; e abaixando rapidamente o corpo para diante aquelle que agarrou por detrás, se achará com o Florete passado pelo meio da barriga, e não faltará em deixar para logo a preza; depois he preciso levantar o Florete ligeiramente, e pô-lo defronte do peito do contrario, para lhe fazer frente.

Aviso saudavel.

AS voltas , os passos , as fintas dobradas , e tomar sobre os tempos , são muito perigosos em hum ataque ao vivo , he que por este motivo nos devemos applicar a huma boa parada , e a huma boa resposta , e ao depois aos botes conteúdos neste Tratado.

Observação.

Como as guardas baixas , e as paradas da mão esquerda são assás embaraçadas , he preciso pôr-se fora de medida , e atacar com enganos de pé ; meios botes , e pequenas fintas curtas , para fazer partir a mão esquerda ; e ao mesmo tempo para atirar , se oppõe a mão esquerda ; depois o Florete faz a volta do braço , e atira profundamente sobre o peito ; depois dobrar sempre a mão opposta , e fazer a retirada com o Florete defronte do peito do contrario.

*Verdadeiro jogo com o Florete na mão , preferível
a outro qualquer.*

EM hum ataque serio devemo-nos servir de boas paradas seccas, e curtas; respostas firmes com opposição da mão esquerda, o corpo esgrimido o mais que for possivel, firme sobre os pés com o Florete diante de si; nesta figura estamos em estado de parar, e atirar a todos os movimentos, sem desligar a folha contraria, oppondo sempre a mão esquerda adiante do corpo, como está dito, e sem abaixar o punho, póde-se avançar sobre o contrario, quer elle atire, quer não, se lhe atira firme do forte ao fraco ao comprimento da folha, terça, e quarta por cima, ou de segunda, bons golpes seccos, meios botes, pequenas fintas bem curtas, e a proposito: este será o meio firme de vencermos, e nos salvar-nos em hum combate.

Guarda baixa, e parada da mão esquerda, abaixando.

A Quelles que se põem ordinariamente nesta guarda, tem o punho baixo, tendo o Florete direito da parte da coxa, a ponta para diante, apresentando inteiramente a espada esquerda, e o corpo descoberto, desprezando parar com o Florete, para parar com a mão esquerda, abaixando, e lançando de lado os botes, que se lhe atirão, respondendo ao mesmo tempo, para parar o bote com a mão esquerda opposta.

Para combater esta guarda, eis-aqui o modo.

E Stando bem em guarda, e entrando em medida, se faz huma finta alta com a mão voltada de quarta, o corpo bem para trás, e a cadeira direita curva, vindo o contrario a parar com a mão esquerda, para lançar o bote para o lado, ao mesmo tempo abaixar a ponta, e destacar subtilmente por cima do braço esquerdo, e atirar firme de terça

por dentro das armas, voltando as unhas para baixo, o bote bem justo sobre o peito por cima do braço esquerdo, oppondo a mão á sua folha, como está dito, receando ser ferido ao mesmo tempo; depois dobrar sem destacar, com a mão esquerda sempre opposta.

Guarda de Florete; parando os botes com huma chibata na mão esquerda.

NEsta guarda se costuma ter inteiramente a mão virada á terça, o corpo bem no meio das pernas, os joelhos curvos, a mão direita voltada á quarta, o braço estendido, o Florete direito, com a ponta para diante, e hum pouco mais baixa que o punho, a mão esquerda baixa na altura da cintura, pegando na chibata pelo meio; e nesta figura se parão os botes que lhe atirão, lançando-os de parte por cima da espada esquerda, e respondendo ao mesmo tempo que o bote está parado. Veja-se esta Figura

15.

Guar-

Guarda Italiana ordinaria.

T Em o punho direito levantado na altura das espadoas , e o Florete voltado em terça com o braço estendido , apresentando a ponta da parte da barriga , os joelhos curvos , e o corpo direito no meio das duas pernas ; os seus movimentos são apressados , e atirão voluntariamente sobre os tempos ; ainda se servem da parada da mão esquerda , de sorte que este jogo he muito embaraçado. Figura 16.

Para combater a dita guarda.

F Az-se primeiramente imitar esta guarda fôra de medida , e atacar a ponta do Florete de terça , as unhas voltadas para baixo , fazendo pequenos enganos com o pé direito , unindo imperceptivelmente o pé esquerdo , para entrar em medida , sem que o contrario o perceba ; e quando este faz o movimento para atacar o Florete de terça , faz-se destacar depressa o ferro por cima de
sua

sua folha , e atirar firme por dentro das armas do forte ao fraco , o punho voltado de quarta , oppondo-lhe a mão esquerda , depois repetir o bote principiado de prima sem destacar , sempre com a mão opposta , e retirar-se , dando hum golpe de açoute sobre sua folha.

Guarda Alemã ordinaria.

OS Alemães põem-se em guarda com a mão voltada , as unhas para baixo , apresentam a ponta ao ventre do contrario , tem o joelho direito curvado , e outros tem a curva esquerda estendida , avançam a mão esquerda adiante do corpo , donde parão , e respondem ao mesmo tempo. Figura 17.

Para combater a guarda Alemã.

FAz-se logo imitar esta guarda fóra da medida , e obrigar a ponta do Florete fóra das armas , as unhas voltadas para baixo , fazendo pequenos enganões com o pé , unindo

do imperceptivelmente o pé esquerdo, para entrar em medida, sem que o contrario perceba; e quando elle faz algum movimento para tocar o Florete fóra das armas, desliga-se rapidamente por cima de sua folha, e se lhe atira firme por dentro das armas, do forte ao fraco, o punho voltado á quarta e firme, oppondo a mão esquerda; depois repete-se-lhe o bote principiado de prima sem desligar; acabado, retirar-se-ha á guarda, largando-lhe na folha hum bote, e golpe de açoute. Veja-se a Figura 3.

Para combater aquelles, que não tem apprendido a tirar as armas.

A Chão-se pessoas, que jámais apprendêrão a tirar as armas, e que atirão rapidamente com o braço curto, avançando sempre sem alguma medida; o que seria muito perigoso, se não se soubesse acautelar: e eis-aqui o modo de combatellos, faz-se curvar extremamente a cadeira direita, o corpo bem perpendicular, tendo a mão direita na altura da espada, e virada á quarta, apresentando a ponta para diante; e quando o con-

contrario vem atirar com o braço curto, he preciso parar firme em guarda desde a altura da espada até defronte do botão do calção, com o forte do Florete firme desde a ponta até ás guarnições, retirando a si o braço, oppondo a mão esquerda, e atirar firme de quarta direito ao corpo, ou ir ao desarmamento de quarta, he preciso sobre todas as cousas parar desta sorte os ditos jogos, avançando sobre elles com a mão esquerda opposta, attendendo a que elles não possam mais desligar o seu Florete.

Guarda daquelles, que segurão o Florete com as duas mãos.

T Em o joelho esquerdo estendido, e o direito curvo, segurão o Florete com as duas mãos, os braços para diante acima do joelho direito na altura da cintura com a ponta alta, e nesta figura parão firme de terça, e de quarta; e quando querem responder, largão o Florete da mão esquerda para atirar os botes com a mão direita, como atiramos ordinariamente.

Pa-

Para combater esta guarda , eis-aqui o modo.

ENtrando em medida , faz-se huma finta á testa , ou hum meio bote ; e vindo o contrario á parada , faz-se desligar subtilmente de quarta , o punho na altura da espada , o corpo para trás ; como para acabar o bote de quarta sobre o peito , ou não faltando de parar firme , e ainda se faz hum derrote , para effeito de responder de quarta direita , he preciso parar secco , e deixar sua folha , atirando-lhe o bote de quarta , cortado debaixo da linha do braço , e repetir de terça a fundo , fazendo seguir o pé esquerdo depois de segunda , retirando-se.

F I M

O

O primeiro passo a ser dado é a
 escolha do local para a instalação
 da casa. Deve-se escolher um local
 elevado, com boa ventilação e
 proteção contra as enchentes.
 O terreno deve ser plano e sem
 obstáculos. A casa deve ser
 construída com materiais resistentes
 e de boa qualidade. O telhado
 deve ser inclinado para facilitar
 o escoamento da água. A
 fundação deve ser sólida e
 adequada ao tipo de solo.
 A casa deve ter uma boa
 ventilação natural e artificial.
 O interior deve ser bem
 iluminado e ventilado. A
 cozinha deve ser bem equipada
 e protegida contra as enchentes.
 O banheiro deve ser bem
 ventilado e protegido contra
 as enchentes. O quarto deve
 ser bem ventilado e protegido
 contra as enchentes. A casa
 deve ter uma boa proteção
 contra os incêndios. A casa
 deve ser bem cuidada e
 protegida contra as enchentes.
 A casa deve ser bem
 planejada e construída com
 materiais de qualidade. A
 casa deve ter uma boa
 ventilação natural e artificial.
 O interior deve ser bem
 iluminado e ventilado. A
 cozinha deve ser bem equipada
 e protegida contra as enchentes.
 O banheiro deve ser bem
 ventilado e protegido contra
 as enchentes. O quarto deve
 ser bem ventilado e protegido
 contra as enchentes. A casa
 deve ter uma boa proteção
 contra os incêndios. A casa
 deve ser bem cuidada e
 protegida contra as enchentes.

ADVERTENCIA.

Como este Tratado já estava impresso , e não foi possível abrirem-se as 32 figuras em duas chapas , como se tinha delineado , com os titulos de Estampa 1. e Estampa 2. , foi indispensavel fazerem-se 8 Estampas , e notallas com as letras do alfabeto , para regencia , e collocação das ditas. Portanto procurar-se-ha a aptitude pelos seus numeros correspondentes , levando na mente o numero da Estampa.

Fig. 1.

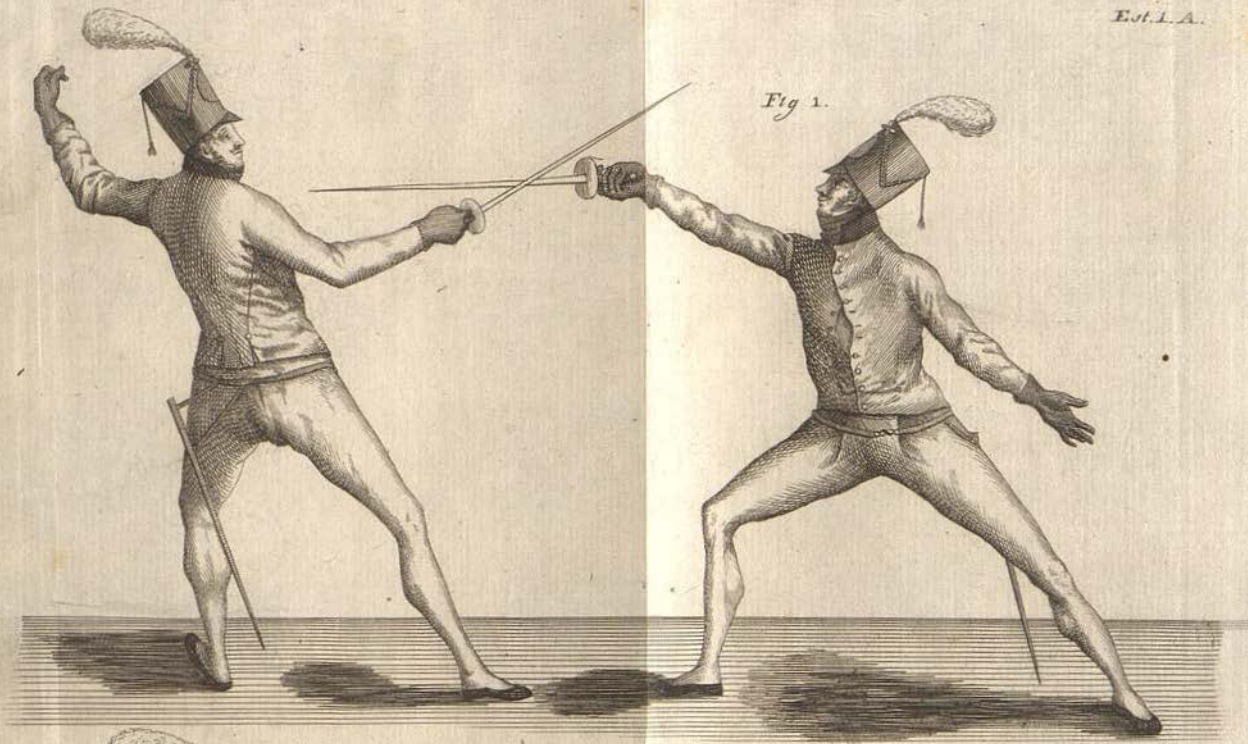
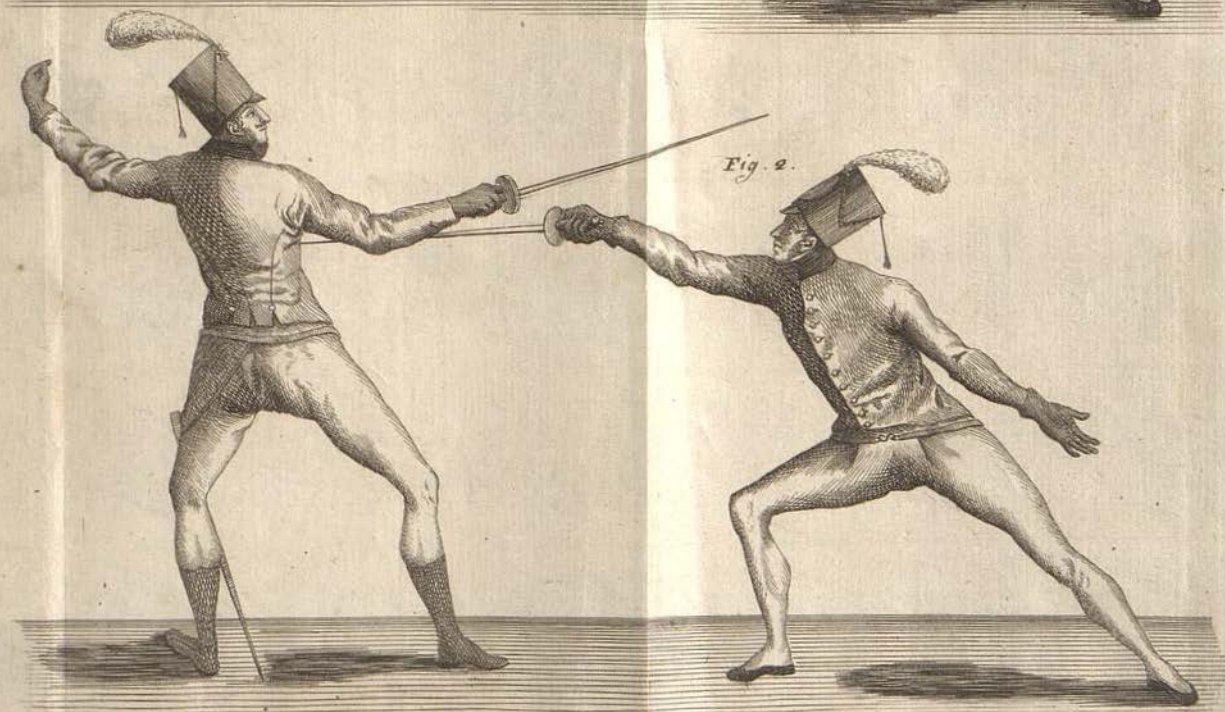


Fig. 2.



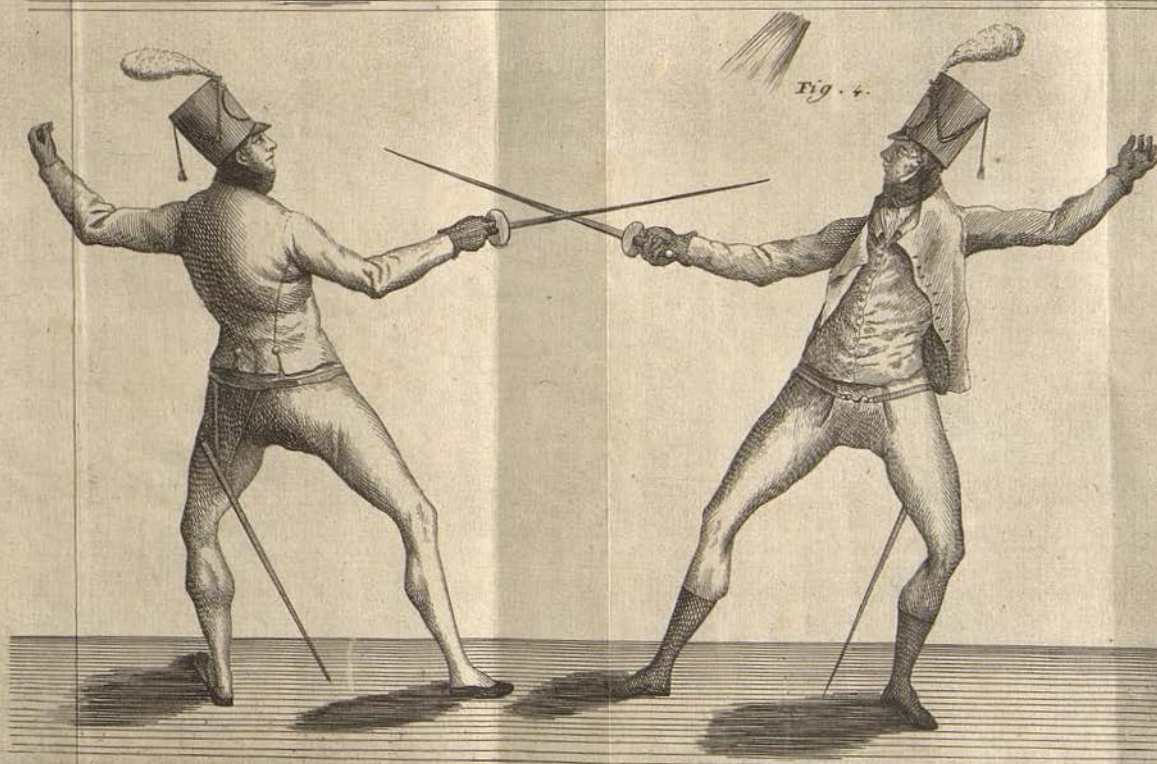
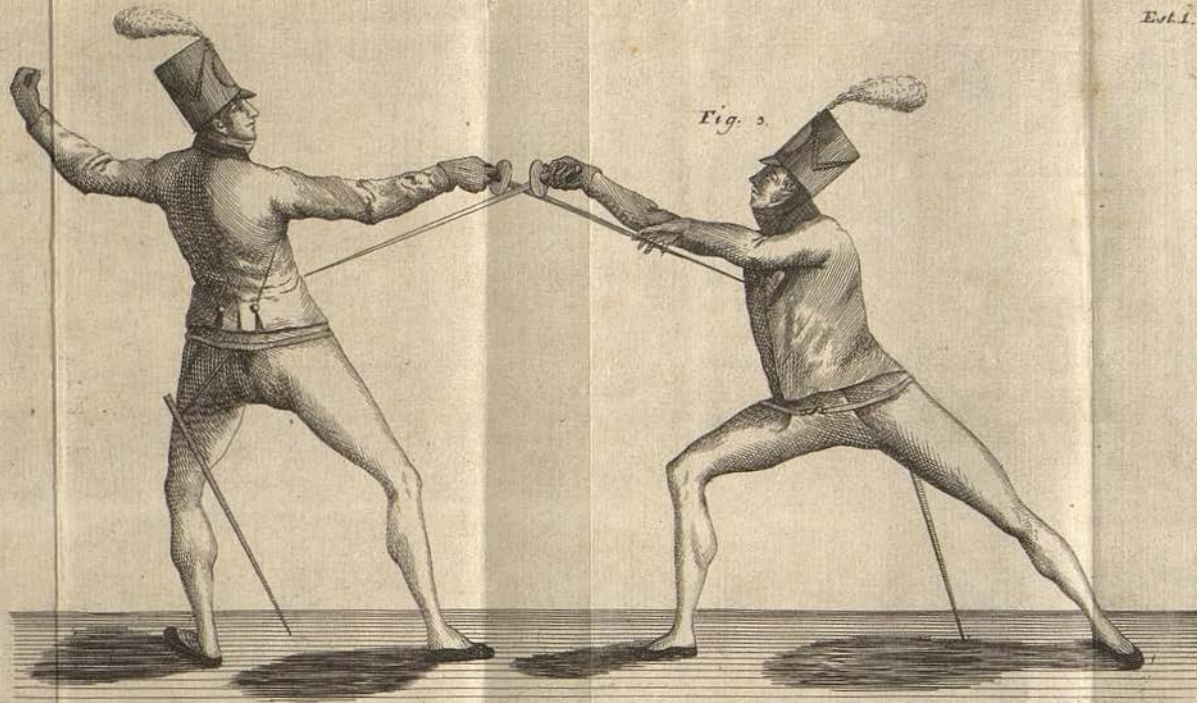


Fig. 5.

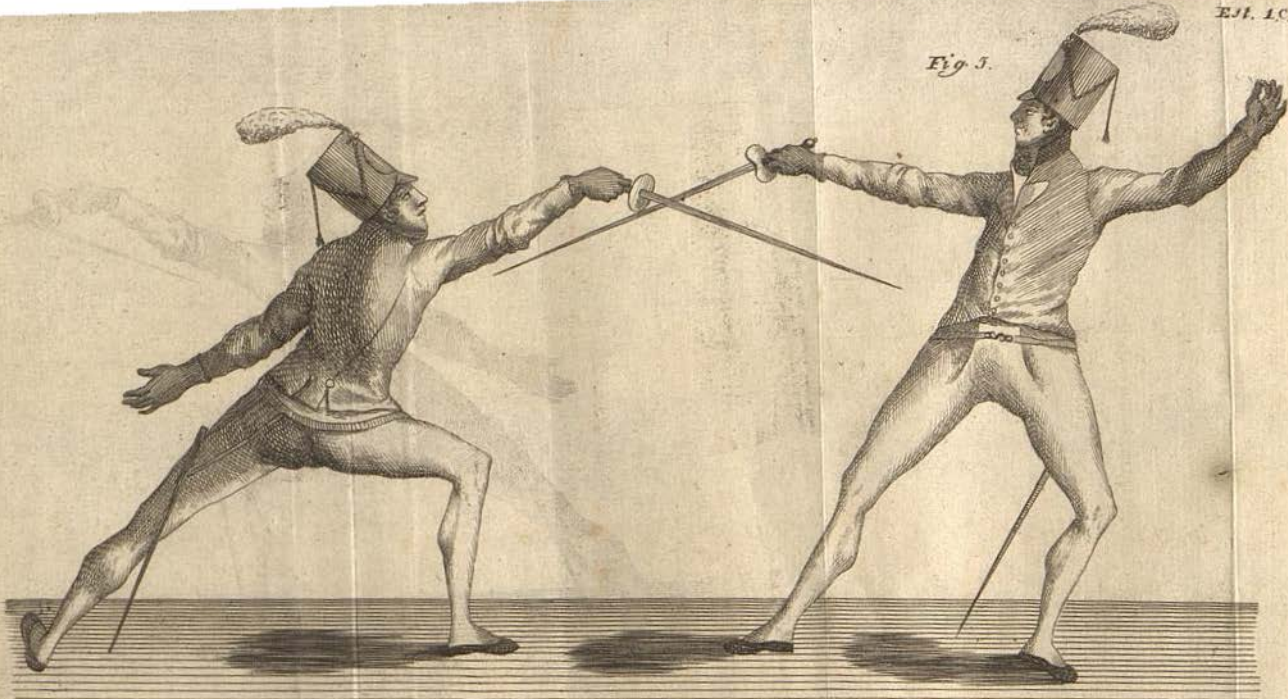


Fig. 6.

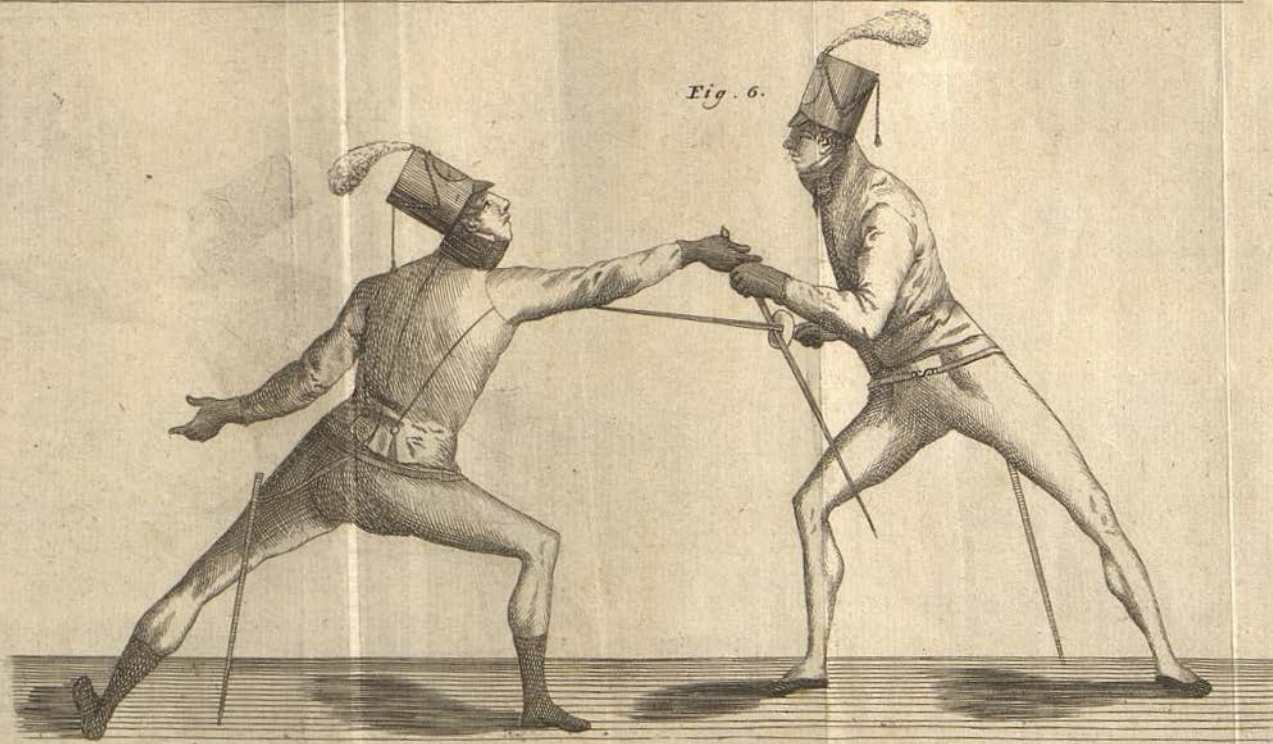


Fig. 8.

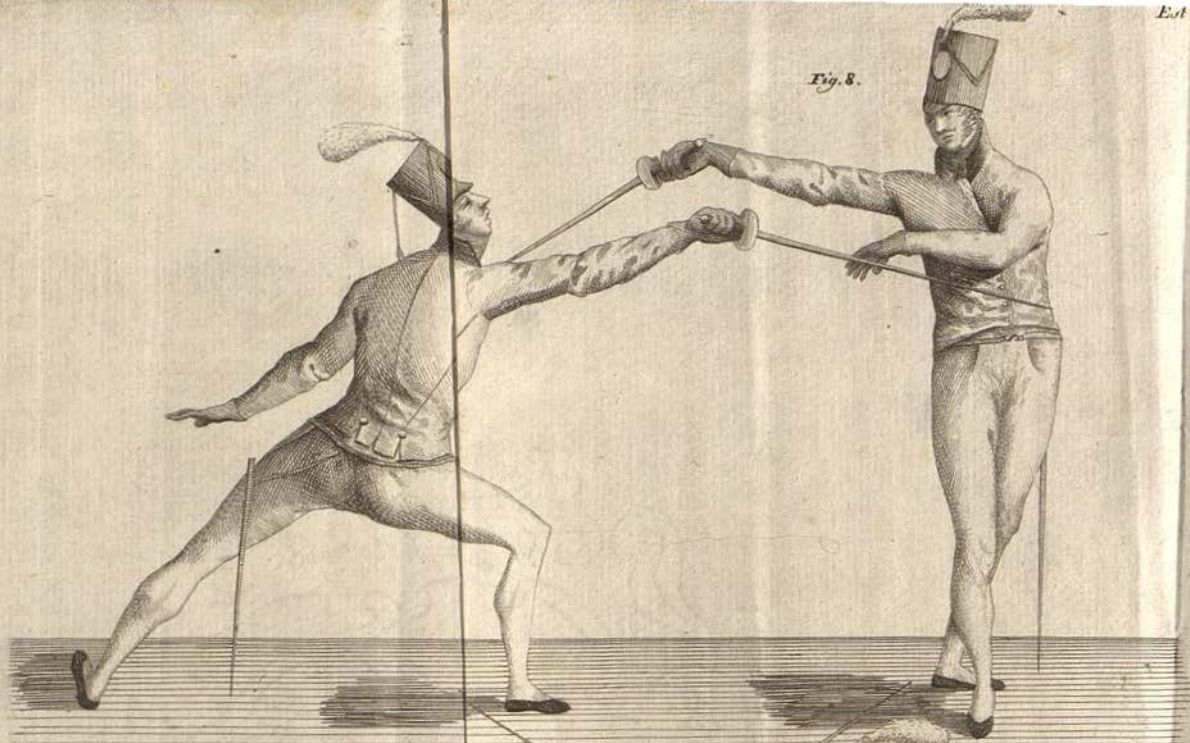


Fig. 7.

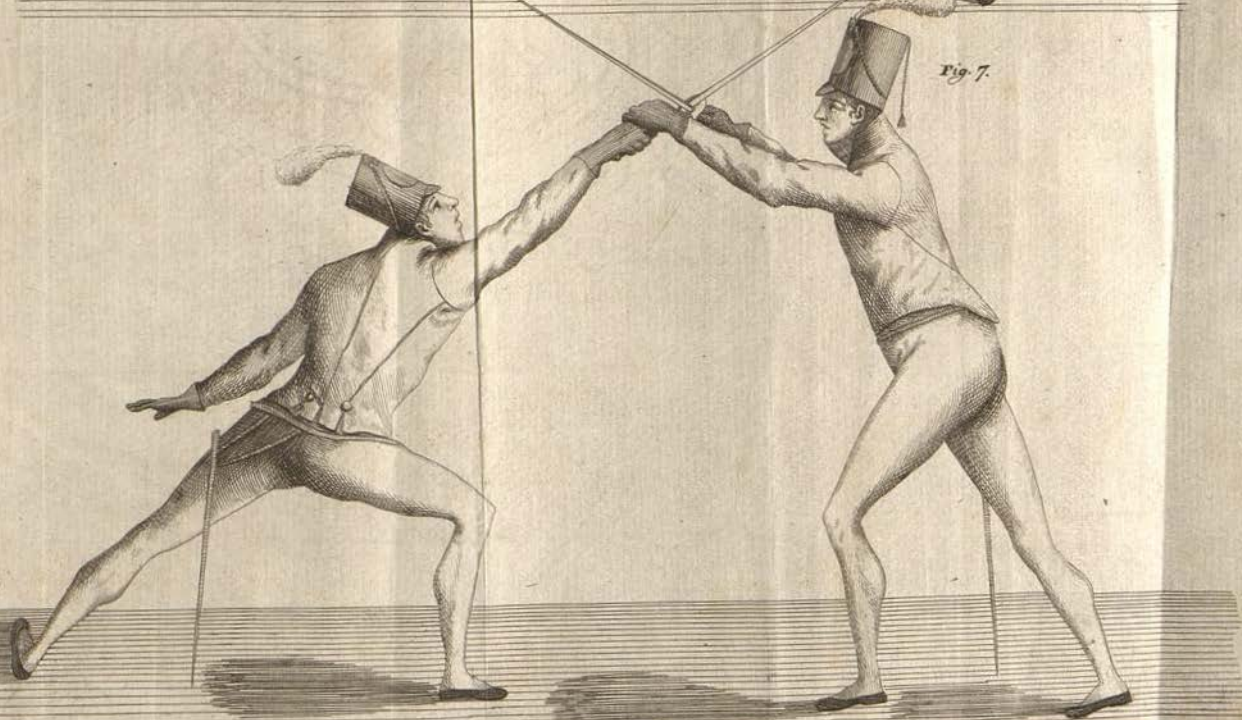


Fig. 9.

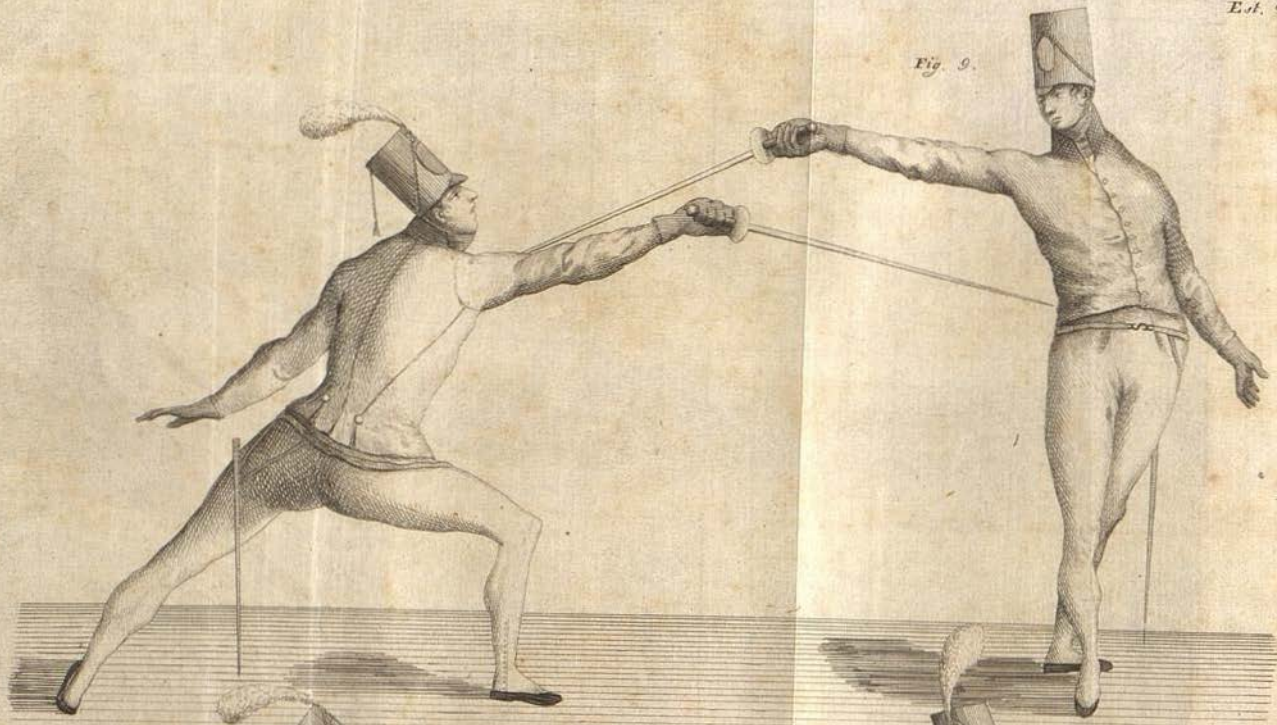


Fig. 10

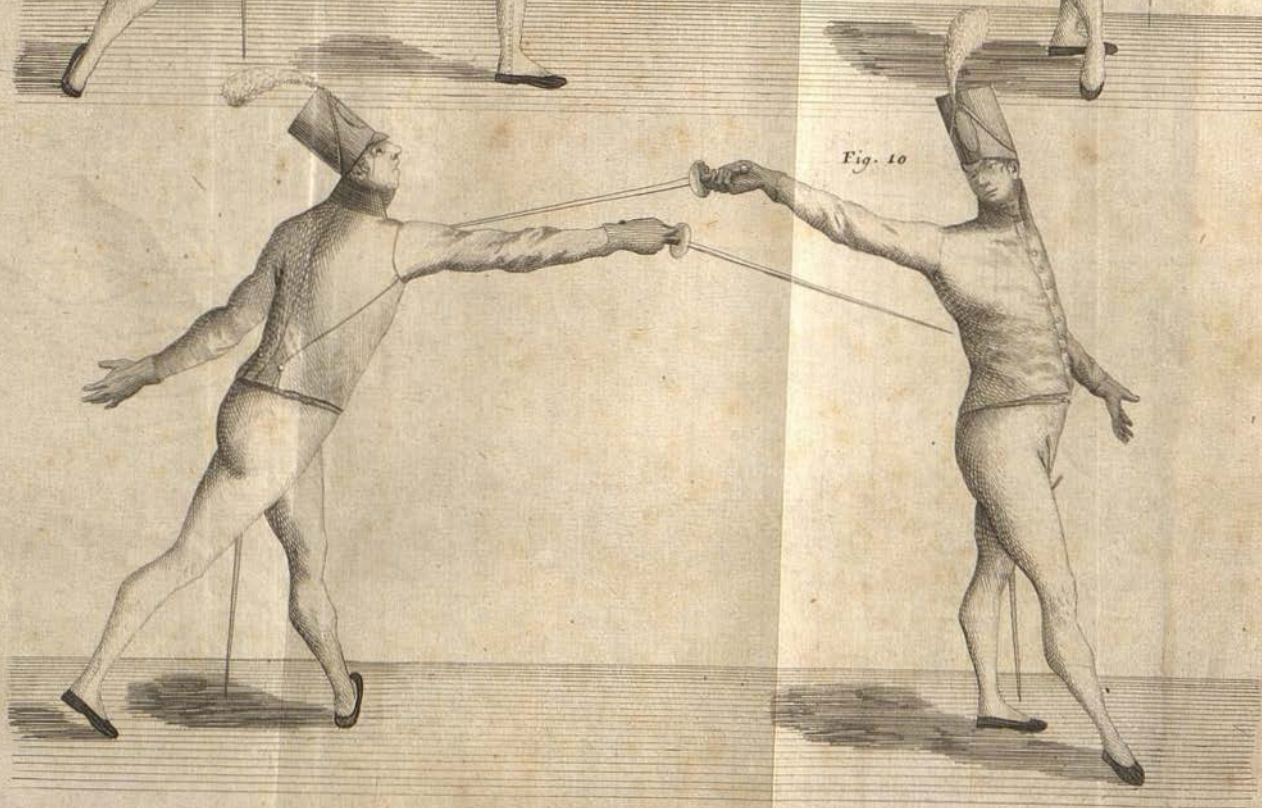


Fig. 11.

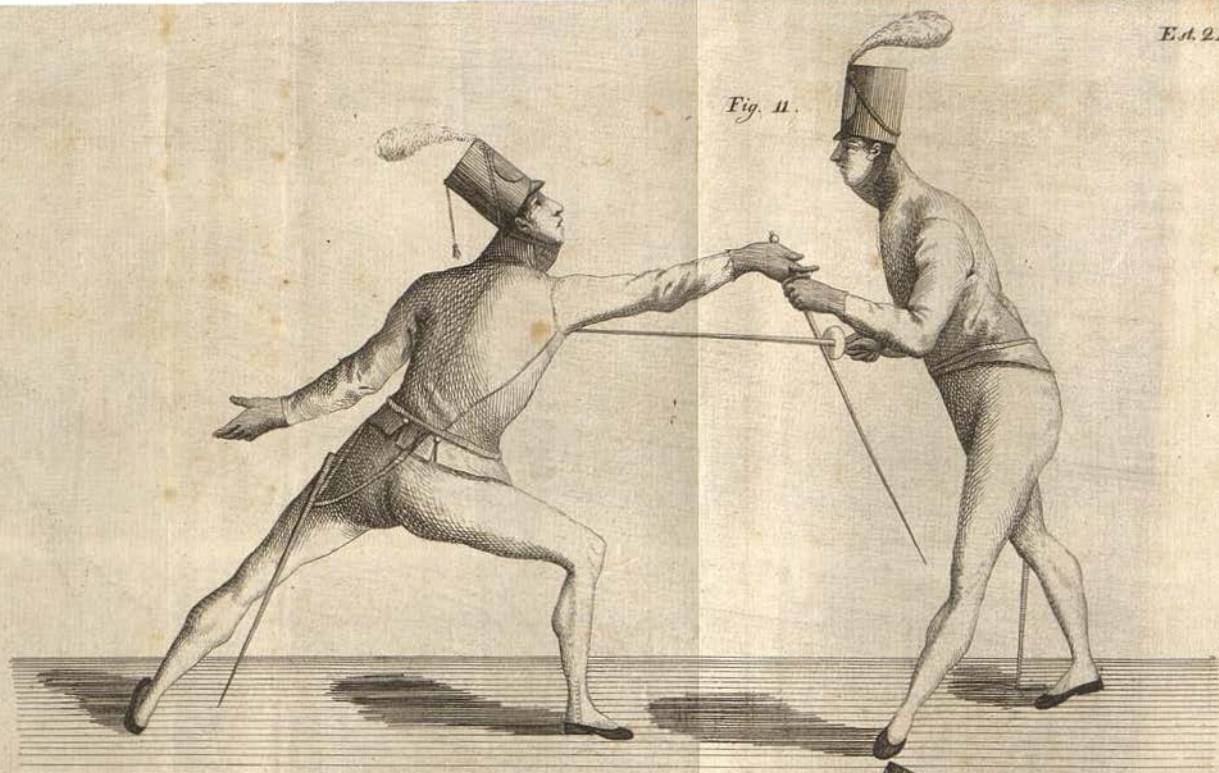


Fig. 12.

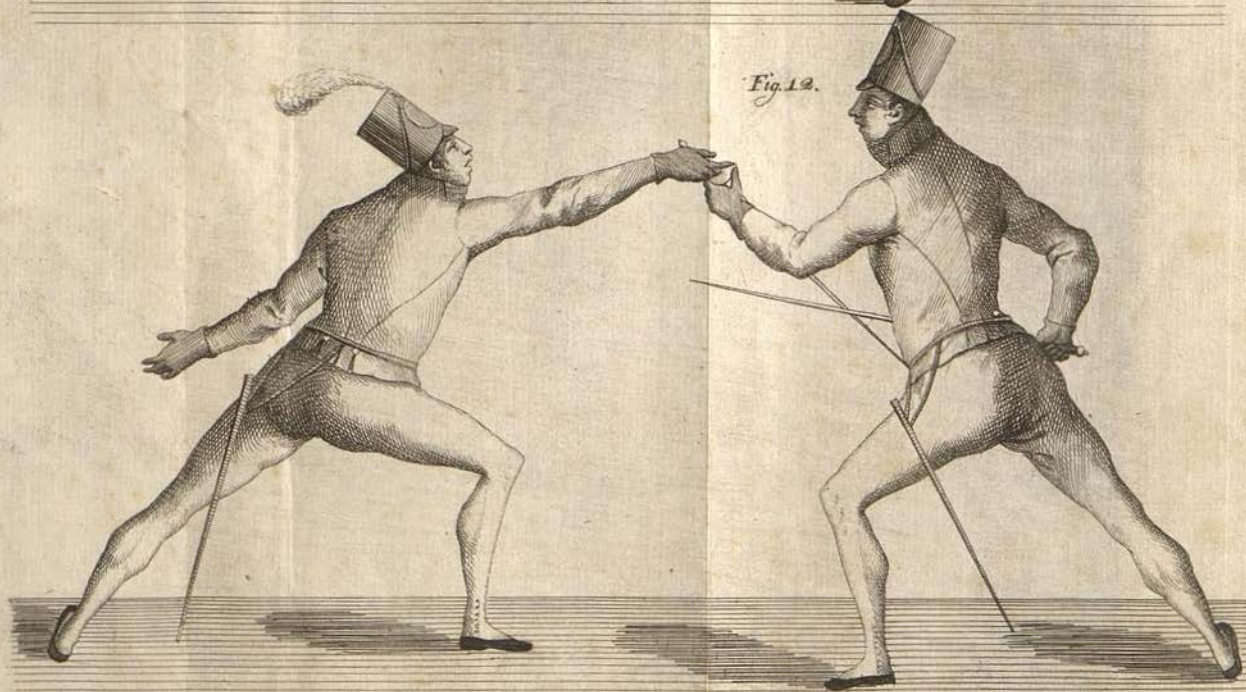


Fig. 13.

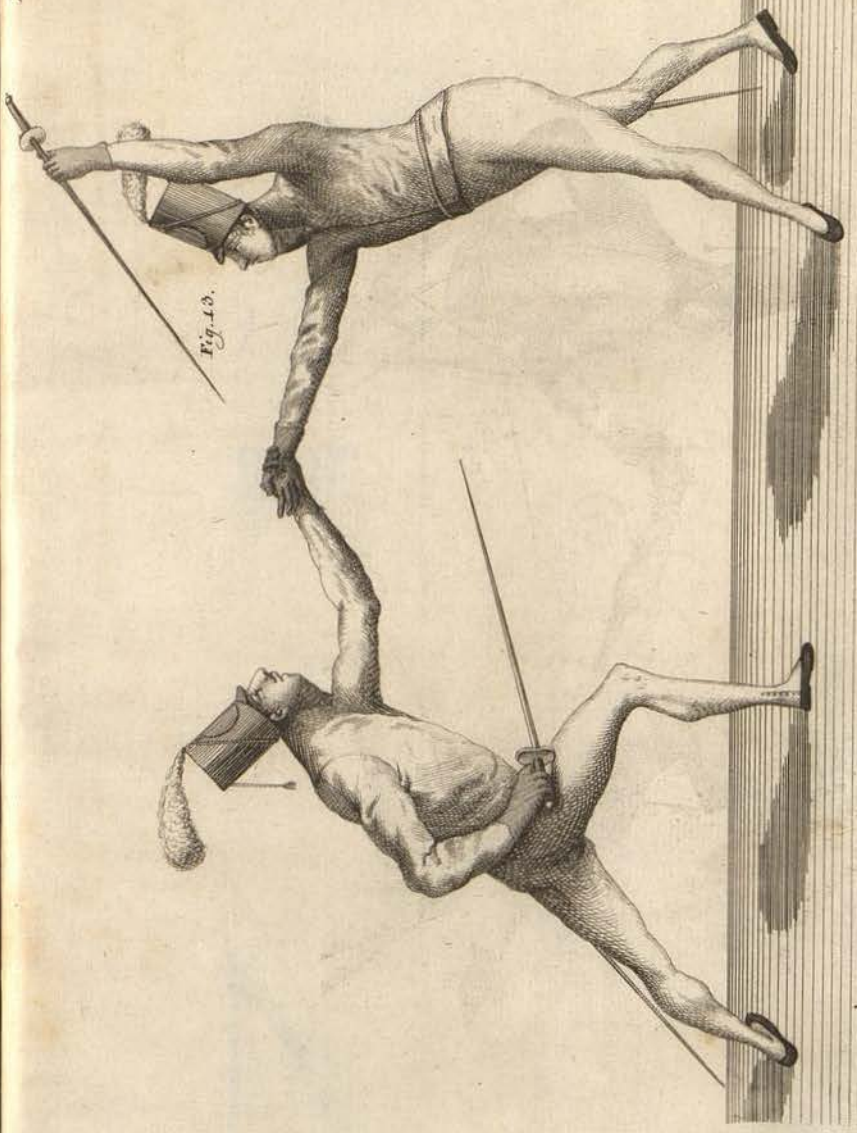


Fig. 14.

